

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 102
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUJO FERRAZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria	Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Resumo historico da Sociedade	1-7
Justa homenagem	176
Homenagem ao Dr. Bello	181
Horto Fructicola da Penha	190
Adubação na Fazenda de S. Monica	202
A vida rural	208
Expediente	210
Noticiario	217
Parte Commercial	220
Bibliographia	231



Dr. Veneslão de Oliveira Bello

PRESIDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E SOCIO BENEMÉRITO

EDITORIAL

Sociedade Nacional de Agricultura

RESUMO HISTORICO

Seja-nos permittido abrir um parenthese nesta serie de artigos de fundo, com que temos mantido a nossa revista desde que tivemos a honra de dirigir a sua confecção, como director da Secção Technica desta Sociedade.



Secção de plantas e sementes

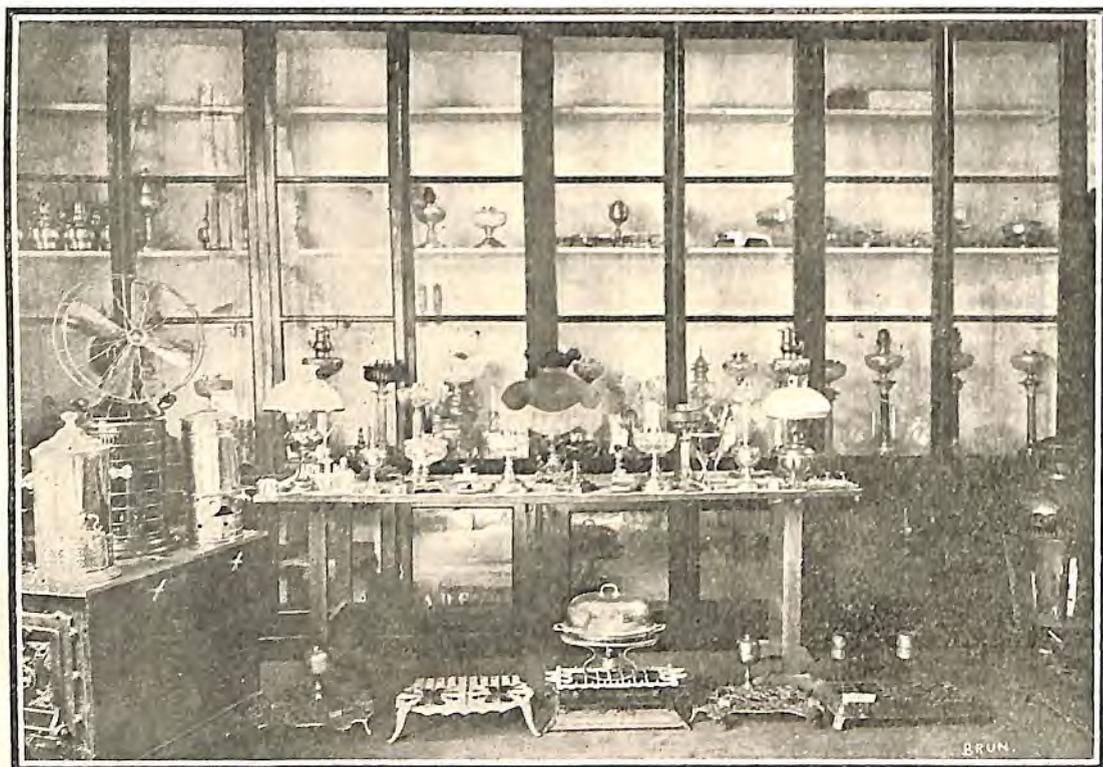
Lançados sobre assumptos technicos, que nos dizem respeito no vasto campo agricola, pelas pennas dos distinctos e competentes collegas de directoria, perdoem-nos desta vez os nossos benevolos consocios e leitores a inserção das presentes linhas, a par da incompetencia de fazermos um ligeiro retrospecto da vida da Sociedade Nacional de Agricultura, tarefa muito mais cabivel a outros directores, de longo

tirocinio e relevantes serviços nesta casa de trabalho incessante, com ardor desinteressado, pelo bem da grande fonte de riqueza da nossa patria.

Um dever, porém, nos impelle a tal e é o do nosso posto, que nos foi designado, e o do cargo que occupamos na directoria.

Escolher este assumpto e não outro technico, foi tambem obrigação que se nos julgou devida pelas razões que passaremos a recordar.

Um anno faz que esta revista tomou a nossa direcção e pouco mais que fomos eleito secretario geral; tempo é pois de relatar os factos da vida da Sociedade na historia da agricultura brasileira. Ainda accresce a proximidade de uma exposição á qual vae concorrer esta Sociedade, destacada por seu pavilhão especial.



Secção do alcool

Razões são bastantes as que acabamos de mencionar para dedicarmos o presente numero á exposição de nossa vida social e salientarmos os factos que actualmente mostram o gráu de desenvolvimento a que chegou a Sociedade Nacional de Agricultura, depois de onze annos de lutas e trabalhos patrioticos. São estes modelados pelo ideal da emancipação economica do paiz, por meio da emulação da classe agricola e da defesa de seus interesses.

Haja á vista os valentes esforços que está fazendo a Sociedade para bem representar-se na Exposição Nacional de 1908, afim de mostrar, por este lado, o que já tiver produzido em favor da classe agricola e por outro que não descança, organizando para a mesma occasião o seu Segundo Congresso de Agricultura, que acudirá ás necessidades actuaes da lavoura.



Museu

Longo tempo decorreu desde a emancipação politica do Brasil antes que alguma associação se fundasse na capital do paiz para tratar dos interesses agricolas, apparecendo sómente na phase actual, da Republica, esta Sociedade Nacional. Precedeu-a de longa data, 27 annos, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, o que muito destacou a lavoura daquelle Estado, por ter sido a precursora do movimento agricola no Brasil.

Uma houve antes destas e foi a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, cuja vida teve inicio antes do meiado do seculo passado e que se dedicou um pouco á agricultura. Está hoje transformada em o Centro Industrial do Brasil.

Teve tambem outrora a agricultura um campo de acção nos comicios que se realizavam com exposições e ensaios de instrumentos agrarios.

Em boa hora fundada por um grupo de patriotas, em 16 de janeiro de 1897, entre os quaes figuraram os Drs. Ennes de Souza, Campos da Paz, Germano Vert e Carlos Travassos, a nossa Sociedade veio abrir de vez a era de desenvolvimento agricola do paiz, por sua tenaz propaganda. E' de admirar que só tão tarde isto acontecesse, tratando-se da grande e magnanima industria que restitue ás centenas as sementes que são lançadas no seio da terra ; de incomparavel superioridade a todos os ramos da actividade humana. Basta lembrar o trabalho que é perdido para aproveitamento das forças motrizes nas demais industrias.

Vem de molde salientar aqui a fundação da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, em Paris, a 10 de junho de 1895, por um grupo chefiado pelo Dr. Assis Brasil, que de longe se lembrou das necessidades da lavoura de sua patria.

Apesar de todos os conceitos favoraveis, é custoso o desenvolvimento da agricultura e mais ainda a sua reforma, o seu aperfeiçoamento. Não poucos hão sido aquelles que a teem encarado devidamente desde a antiguidade, como Cicero, Columella, Sully, Cromwell, até aos nossos coevos, bem distinctos aliás, considerando a agricultura como a fonte principal de todas as riquezas ; e até mesmo na mente de revolucionarios, como Saint Just, ella é aquinhoada com a phrase criteriosa de *que só um povo agricola pôde ser forte e virtuoso*, quando elle sustentava suas idéas sobre instituições republicanas.

A America do Norte só por si é um bello exemplo em boa occasião apontado ao mundo por Washington.

E' preciso levantar o nivel moral para alcançar taes commettimentos em beneficio da humanidade.

Tal é a honrosa missão da Sociedade Nacional de Agricultura:

Quaes os resultados já obtidos, quaes os trabalhos feitos, quaes as idéas lançadas, qual a propaganda continua, durante este periodo de onze annos de vida laboriosa, eis o que vamos examinar.

Já o illustre Dr. Wencesláo Bello, quando secretario geral, relatando os trabalhos effectuados durante o anno de 1899, dizia que longa era a existencia da Sociedade com tres annos de vida. Que diremos nós agora com mais oito de existencia penosa e entrecortada de difficuldades de toda sorte, sem fallar no combate constante em favor das idéas adelantadas, que tanto custaram a calar no espirito dos interessados, apesar de malhadas na bigorna do altruismo, do desinteresse e do patriotismo da Sociedade Nacional de Agricultura.

Assim é verdade infelizmente ; muito lenta e custosa é a propaganda em uma classe que não visa a união, e em que lavra o desanimo pelos

revezes que lhe causa a especulação. Mas apesar de tudo o horizonte já se vae desanuviando deante das iniciativas publicas e particulares, bem orientadas, assumindo sempre a Sociedade o posto de centro de defesa dos interesses agricolas nacionaes.

Por seus orgãos de publicidade, como sejam o periodico mensal *A Lavoura*, com seus respectivos supplementos, a serie de folhetos de propaganda agricola, além de innumeradas publicações technicas e admi-



Bibliotheca

nistrativas, tem sabido sempre a Sociedade corresponder á boa vontade de seus socios e aos auxilios do governo, mais directos desde o tempo do Presidente Campos Salles, enumerando os seus feitos em prol de seus designios.

Correndo anno por anno e compulsando os periodos em que agiram as differentes directorias, vamos ver os trabalhos que por sua iniciativa tiveram saliencia e proficuidade.

1897 — Iniciados os trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura, em 16 de janeiro de 1897, ficou a sua administração a cargo da seguinte directoria, depois das necessarias combinações para a sua boa gestão:

Presidente — Dr. Ennes de Souza.

1º Vice-Presidente — Dr. Vaz Pinto Coelho.

2º Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

Secretario Geral — Dr. Germano Vert.

1º Secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2º Secretario — Dr. Sergio de Carvalho.

1º Thesoureiro — Dr. Joaquim Tavares Guerra.

2º Thesoureiro — Antonio Gomes Paz.

Teve installação condigna em salão da Escola Polytechnica, sendo dirigida por um regulamento, que cuidava sobre todos os assumptos internos e tendo por base o bem da agricultura nacional e occupando-se de todos os assumptos que pudessem trazer o progresso agricola da Republica dos Estados Unidos do Brasil, entendendo-se por ahí tudo que possa referir-se ás aguas e florestas, aos assumptos agrarios, á cultura do solo, á creação e ás industrias ruraes.

De prompto desenvolveram-se as suas forças graças aos benemeritos esforços do Dr. Ennes de Souza, que, como director da Casa da Moeda, daquella epoca, agazalhou provisoriamente a Sociedade nesta casa de trabalho official e fez imprimir o seu boletim mensal, a começar de julho deste anno, nas officinas do referido estabelecimento.

Neste boletim bastante collaboraram a directoria e muitos membros honorarios e do Conselho Superior. Tambem figuram neste periodo, representando papel saliente, o presidente e os vice-presidentes honorarios Srs. Dr. Luiz Pereira Barreto, Frederico Albuquerque e Pedro Soares Caldeira. Houve que lamentar a perda do 1.º vice-presidente honorario em 3 de novembro e por esse tempo mais as do 2.º vice-presidente honorario, a do Dr. Collatino Marques de Souza, as dos Drs. Antonio Seve Navarro, Manoel Leite de Novaes e Mello e do major Manoel de Freitas Novaes, membros distinctos do Conselho Superior e que grande falta fizeram aos labores da Sociedade.

Apezar porém, de contratempos, os resultados da propaganda fizeram-se sentir neste anno, pois a 18 de setembro foi aberta a 2ª exposição agricola e o primeiro concurso regional, promovidos pela Commissão de Agricultura do Districto Federal, da qual era presidente o Dr. Ennes de Souza. Foi encerrada a 30 do mesmo mez, funcionando no prado do Turf-Club e devendo o apoio de sua iniciativa a esta Sociedade. Teve a melhor concorrência e os melhores resultados que se podiam desejar naquelle momento.

Sob a influencia benefica da Sociedade foram inauguradas duas associações no mez de julho; primeira, Sociedade Agricola e Pastoril da Bahia; segunda, Sociedade Agricola Pernambucana. A Sociedade Agricola Fluminense foi logo depois, em 8 de agosto, fundada do mesmo

modo, bem como, a 15, a Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná. Finalmente a 17 de novembro foi instalada a quinta, a Sociedade Agricola de Rezende, sendo estas duas ultimas filiadas á Sociedade Nacional. Ainda teve a directoria da Sociedade por essa occasião noticia da formação da Sociedade Cearense de Agricultura, sendo estes os effeitos da expansão de sua propaganda.

Apezar de bons fructos colhidos durante o anno, terminou elle com desintelligencia entre a directoria, o que é doloroso mencionar, attento o gráo de desenvolvimento a que tinha chegado a Sociedade, brilhantemente chefiada pelo distincto mestre Dr. Ennes de Souza, muito embora tivesse sido a mesma Directoria confirmada em suas funcções por um voto da assembléa geral extraordinaria de 18 de dezembro de 1897.

1898 — Aberta a divergencia entre os membros da Directoria, ficou acephala a direcção da Sociedade, tendo sido instaurado processo contra os que motivaram esse incidente, com o fim de haver o patrimonio, o qual processo foi julgado a 30 de janeiro, dando razão áquelles que conseguiram reunir assembléa geral em 7 de fevereiro para organização da 2ª Directoria, que ficou assim completada:

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1º. Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

2º. Vice-Presidente — Dr. Joaquim Carlos Travassos.

Secretario Geral — Dr. Germano Vert.

1º. Secretario — Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2º. Secretario — Dr. Sergio de Carvalho.

Os 1.º e 2.º Thesoureiros, devido naturalmente á questão havida, tendo-se esquivado ao convite de prestação de contas, foram substituidos pela Directoria com a nomeação interina do Dr. Fabio Leal, para seu Thesoureiro, emquanto não intervisse solução judiciaria final. Já tinham sido antes approvados em sessão de 15 de janeiro o Regulamento e o Regimento Interno, estipulando uma contribuição para os socios em substituição á importancia com que contribuiam para o Boletim.

Tratando da reorganização dos serviços, a presente Directoria conseguiu installar-se em salas da Repartição de Estatistica, gentilmente cedidas pelo Dr. Sebastião de Lacerda, então Ministro da Industria, tendo antes havido sessões no Lycêo de Artes e Officios e na Associação Commercial.

Pelo mesmo Sr. Ministro foi concedida a impressão do Boletim "A Lavoura" na Imprensa Nacional, o qual foi regularizado, quanto possivel, pela commissão de redacção, nomeada na sessão de Directoria

de 13 de abril, sendo Presidente o Dr. Fabio Leal. Houve, porém, neste anno dualidade dessa Revista, pois que os outros membros da Directoria passada, não se conformando com as decisões legaes, fizeram imprimir o Boletim durante esse mesmo tempo. Muito justo foi o titulo de socio honorario conferido ao Sr. Dr. Sebastião Lacerda, pois que só com o correr dos annos é que os serviços são devidamente avaliados. Assim é que ainda hoje goza a Sociedade do favor de ser o seu Boletim feito na Imprensa Nacional.

Mais outros titulos de socios honorarios foram conferidos na sessão de 4 de abril, em numero, que foi elevado depois, de 16, sem contar o illustre Dr. Pereira Barreto, Presidente honorario. Teve tambem um dos primeiros titulos de socio honorario o Barão de Capanema que fez conferencias brilhantes na sede da Sociedade. Os cargos de vice-presidentes honorarios não foram preenchidos, sendo para referir que como socia benemerita foi contemplada com justiça a Exma. Sra. D. Veridiana Prado, pelos reaes serviços prestados por occasião das exposições de Viticultura de S. Paulo e Rio de Janeiro, de uvas cultivadas na chacara de Pirituba, promovida a ultima por esta sociedade e realizada nos dias 3 a 6 de março no edificio da Prefeitura Municipal. Esta exposição, na qual se salientou o Dr. Campos da Paz, deu em resultado a demonstração de que a viticultura se pôde nacionalizar no Brasil, como foi proclamado no paiz e no estrangeiro. Pelo mesmo Dr. foram mandadas 6 colleções de photographias das uvas, para serem reproduzidas em jornaes da Allemanha.

Tratando de regularizar os trabalhos internos, a Directoria, enviando esforços para as respectivas entradas, conseguiu inscrever 440 socios, dos quaes 165 satisfizeram as suas annuidades. Organizou commissões particulares e methodizou o serviço para ter posterior desenvolvimento. Mesmo assim foram distribuidas sementes, foi novamente começado o musêu, foram dados á publicidade diversos trabalhos das commissões sobre assumptos de momento, não foram descuradas as conferencias hebdomadarias, a principio no Lycêo de Artes e Officios e depois na Estatistica. Deu alarme da peste dos suinos e da invasão do phylloxera, motivando providencias officiaes. Tal foi o empenho da ferida Directoria para assignalar o inicio da segunda phase da Sociedade Nacional de Agricultura.

1899 — Herdando ainda a lucta do direito a que se julgava a 2.^a Directoria dos bens da Sociedade, que estavam na Casa da Moeda, o novo anno começou entre os ardores dessa lucta e a manutenção dos membros que tinham divergido 12 mezes atrás.

Até que enfim a justiça fez-se em 3 de abril, tendo esta Sociedade cabal satisfação de todos os seus direitos.

Cabiu esta louvavel sentença entre as mãos da 3ª directoria, eleita em assembléa geral de 21 de fevereiro.

Ficou assim organizada :

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1.º Vice-Presidente — Dr. Campos da Paz.

2.º » » — Dr. Carlos Travassos.

Secretario geral — Dr. Germano Vert.

1.º Secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2.º » — Dr. Aristides Caire.

1.º Thesoureiro — Dr. Fabio Leal.

2.º » — Barão de Aguas Claras.

A redacção d'*A Lavoura* ficou a cargo de uma commissão, tendo por presidente o Dr. Fabio Leal e por secretario o Dr. G. Vert.

Tendo renunciado a 7 de março o Dr. Germano Vert, por ausentar-se para S. Paulo, apesar dos reiterados pedidos da directoria, em attenção aos seus valiosos serviços desde o inicio da Sociedade, foi empossado no cargo de secretario geral o Dr. Wencesláo Bello, que era até então membro do Conselho Superior.

Pouco tempo depois, a 29 de maio, foi roubado á vida o illustre Dr. Campos da Paz, que relevantes serviços prestou, desde o começo da Sociedade, não só a esta como ao paiz, que se honrou de possuil-o entre os seus scientistas agricolas. O seu melhor livro — Manual Pratico do Viticultor Brasileiro — teve a mais larga distribuição por muitos Estados, como justa homenagem ao seu merito.

Continuaram as providencias acertadas por influencia da presente directoria contra o phylloxera das vinhas, tendo sido o fóco primeiro em S. João d'El-Rey, cujo presidente da Camara, Dr. Joaquim Leite de Castro, auxiliado pelo Dr. Alvaro A. da Silveira, deu um bello exemplo de zelo e patriotismo, fazendo queimar na praça publica todas as plantas contaminadas existentes. Estudos dos entendidos e actos do Governo vieram contribuir para minorar o mal, vendo a Sociedade attendidas suas solicitações.

Outra epidemia foi a peste dos suinos, mais tarde classificada de pneumo-enterite, a qual provocou iguaes cuidados da directoria, pedindo providencias aos poderes publicos de Minas, S. Paulo, Rio, Espirito Santo e da Capital.

Foram organizadas instrucções que ainda hoje servem de precaução contra os prejuizos desta peste.

Labutou a directoria no sentido de assegurar meios que defendessem a lavoura da crise que atravessava, com a adopção do ensino agrícola pratico e do credito agrícola. Tratou em seguida das tarifas das estradas de ferro, elemento vital da agricultura, chamando a attenção em primeiro logar da Estrada de Ferro Central e conseguindo redução, depois da segundo investida, o que foi de grande proveito, principalmente para os cereaes.

Atacou com interesse o melhoramento da cultura do café e do seu commercio. Deu attenção aos trabalhos internos sobre informações, sementes, publicações. etc., desenvolvendo-os mais do que no anno anterior, e elevando o numero de socios a 562. Acolheu diversos trabalhos technicos de reconhecida vantagem e produzidos por distinctos socios.

Em cumprimento de sua ardua missão, conseguiu a directoria que em 20 de dezembro o Ministro da Industria, Dr. Severino Vieira, entregasse á Sociedade a Fazenda Grande da Penha, em Irajá, que era explorada como Horto Viticola para a organização dos campos de estudo e ensino agrícola pratico.

No mesmo sentido envidou esforços para que fosse entregue a Fazenda de Santa Monica, em Valença, alcançando de egual sorte do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Joaquim Murtinho, a publicação na Imprensa Nacional de folhetos de propaganda.

Não esquecendo a grande data que ia ser commemorada no anno de 1900, da descoberta do Brasil, a sociedade entendeu bem de fazer um Congresso de Agricultura e Industrias Rurales e respectivo Museu, a realizar-se em 14 de julho de 1900, estudando os meios de levar-o a effeito e confeccionando o seu programma.

Com um anno de tão fecundos trabalhos, a Sociedade abria nova era promissora das mais ridentes recompensas.

1900 — Proseguindo na sua rota de propaganda, a mesma directoria resolve publicar em folhetos, para distribuição gratuita, a conferencia do Dr. Germano Vert, sobre «o gado e a lavoura» (n. 6) e a do commandante José Carlos de Carvalho sobre o «café e algodão» (n. 7).

Esta série já tinha sido começada com cinco folhetos sobre diversos assumptos, como n. 5—1899—O preparo do sólo, pelo Dr. Wencesláo Bello; n. 4—1899—Molestia do cafeeiro, pelo Dr. Aristides Caire; n. 3—1898—Alimentação do vegetal. Conferencias pelo Dr. Germano Vert; n. 2—1898—Industria Partoril—Conferencia pelo Dr. Carlos Travassos e n. 1—1898—Viticultura. Exposição Viticola de S. Paulo—Relatorio apresentado ao Governo do Estado de Minas Geraes pelo Dr. Campos da Paz.

Alguns destes assumptos e outros foram tratados com brillantismo em conferencias feitas na séde da Sociedade.

Foram aventadas e bastante discutidas as questões relativas á introdução de immigrants japonezes em nosso paiz, a qual só hoje vae ter realização, podendo ter sido tratada por occasião da ida do commendador Sanz de Elors ao Japão, para fazer propaganda do café brasileiro. A directoria tentou mesmo introduzir os immigrants em Santa Monica.

Em sessão de directoria de 20 de fevereiro, foi confirmada a assignatura do termo da cessão dos objetos pertencentes ao Centro Agricola da Vargem Alegre, pela Secretaria das Obras Publicas do Estado do Rio, de accôrdo com autorização legislativa, e obedecendo a certas clausulas de obrigações por parte da Sociedade. Mui justamente tornou-se a directoria grata á Assembléa e ao Governo do Estado do Rio, na pessoa do Exm. Sr. Dr. Alberto Torres, sendo a este ultimo conferido o titulo de socio honorario. Por essa occasião, a 10 de fevereiro, era entregue a fazenda de Santa Monica pelo Sr. Ministro da Industria, o Dr. Alfredo Maia, sendo alcançada tambem por esse tempo, de accôrdo com o director da Estrada de Ferro Central, a concessão de passe annual para tres directores da Sociedade e de frete gratuito a Santa Monica para todos os objectos agricolas a ella destinados. Houve, portanto, um bom inicio de exploração da Fazenda com os apparatus do Centro da Vargem Alegre, que foram destinados a esse fim, e com um credito do qual só foi apurada a quantia de cerca 60:000\$000, em virtude dos revezes do Banco do Brasil.

Agiu até meiado do anno a directoria transacta pela difficuldade de reunir a Assembléa Geral, o que se deu finalmente em julho, sendo eleita a nova e feitos augmentos de directores pelas necessidades dos serviços, como se vê, havendo a suppressão do cargo de secretario geral:

Presidente — Dr. Moura Brasil.

1º. Vice-Presidente — Dr. Candido Barata Ribeiro.

2º. » » » Fabio Nunes Leal.

3º. » » —Barão de Aguas Claras.

1º. Secretario — Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2º. » » Domingos Sergio de Carvalho.

3º. » » Amaro Ferreira das Neves Armond.

Director de Culturas — Dr. Aristides Caire.

» da Propaganda — Dr. Wencesláo de Oliveira Bello.

1º. Thesoureiro — Alberto Jacobina.

2º. » Antonio Maximino Pinto e Souza.

A Fazenda de Santa Monica ficou a cargo do Dr. A. Caire e a da Penha sob a direcção do Dr. Jacy Monteiro.

A redacção d'*A Lavoura* ficou com o Dr. W. Bello, como redactor-chefe e o Dr. Sergio de Carvalho, como secretario.

Sendo installado o serviço na Fazenda de Santa Monica, foi ella muito visitada, obedecendo ao cuidadoso programma da directoria. Entre as visitas importantes salientam-se as do Ministro do Japão e do Dr. Alberto Torres, presidente do Estado do Rio.

Aquelle mostrou-se tão satisfeito que disse envidar esforços para a vinda de familias japonezas para o Brasil, mesmo á custa do governo do seu paiz, ou de qualquer particular. Este declarou sentir muita satisfação por tudo que via, providenciando para que viessem alguns apparelhos e instrumentos que se achavam ainda em Vargem Alegre.

A idéa lançada no anno anterior da fundação de um Museu foi acolhida com boa vontade, quer no paiz, quer no estrangeiro, sendo recebidos muitos specimens. A difficuldade, porém, de casa para a sua installação tem motivado o retardamento da execução desse objectivo, muito embora a directoria tenha envidado esforços para obter a casa por via official. O mesmo aconteceu ao Congresso de Agricultura. Entre outros productos recebidos salientam-se os da Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná, que obtiveram successo no Palacio do Congresso do Estado, quando alli expostos, sendo distribuidos por tal occasião premios em medalhas e menções honrosas.

A Fazenda de Santa Monica foi accrescida com os apparelhos do laboratorio chimico e meteorologico enviados pela Secretaria das Obras Publicas do Estado do Rio, em 29 de outubro, e pedidos pela directoria para iniciar trabalhos de analyses e observações.

Pelo fim do anno foi o Dr. Moura Brazil, na qualidade de presidente da Sociedade, agraciado com o diploma de socio da Sociedade Rural Argentina, facto que assignala o desenvolvimento das relações da Sociedade no estrangeiro, tendo sido nomeados em retribuição socios correspondentes os Srs. presidente e secretario daquela Sociedade.

Pela mesma occasião foi acceito pela directoria um donativo de doze contos em apolices municipaes concedido pelo Conselho Municipal, para auxiliar os trabalhos da Fazenda Grande da Penha.

Foi autorizada tambem a impressão dos diplomas de socios, adoptando-se o original com pequenos accrescimos, do primitivo diploma, feito na Casa da Moeda.

Terminou o anno com a Exposição de uvas, procedentes da chacara do Dr. Aristoteles Gomes Calaça, originada pela de 1898, mostrando

um esforço e devotamente em prol do desenvolvimento da viticultura brasileira.

Foram discutidos durante o anno diversos assumptos importantes, da occasião, como por exemplo o projecto de locação de serviços sustentado pelo Senador Moraes Barros. Tiveram maior incremento os trabalhos internos da Sociedade.

1901 — Com a demora da installação do Congresso e Museu Agricola, já mais de uma vez transferida pela difficuldade de obtenção de casa, foi obrigada a directoria a ceder temporariamente os productos que a Sociedade Estadual de Agricultura do Paraná enviara, afim de figurarem em uma exposição naquella capital. Foram tomadas as deliberações de pedir ao Governo, para o Museu, a antiga Ucharia do Paço, ou mesmo mais algumas salas da Repartição de Estatística.

Foi apresentado em sessão de 20 de fevereiro, pelo Sr. presidente, o Sr. Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, que tinha sido incumbido particularmente de representar a Sociedade na Argentina, Uruguay e Chile, por occasião da visita do presidente Campos Salles ao Rio da Prata, junto ás Sociedades congeneres naquelles paizes. Muito bem se houve o Dr. Simoens estreitando as relações agricolas, não só nas capitães, como pelo interior daquellas Republicas, trazendo grande cópia de sementes e publicações. Tão penhorada ficou a directoria, por este relevante serviço, que lhe conferiu o titulo de socio honorario, além de lançar em acta um voto de gratidão pelo nobre devotamento á causa agricola brasileira.

Foram modificados os trabalhos culturaes da Fazenda de Santa Monica, no sentido de serem mais bem cuidados, sendo commettida a incumbencia de dirigil-os pessoalmente ao Dr. Aristides Caire, mediante gratificação, com a condição, porém, de residir na Fazenda. No Horto da Penha foram autorizados alguns serviços para iniciar lavras e viveiros de fructeiras, concertos de casa, cercas, etc.

Attentos os relevantes serviços que o Dr. Assis Brazil, presidente da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, tem prestado á Sociedade Nacional e á lavoura do paiz em geral, foi resolvida a concessão do titulo de socio honorario. Houve por essa occasião jubilo entre a directoria por ter o seu presidente recebido igual distincção daquella Sociedade, de Paris.

A ultima sessão da directoria effectuou-se em 19 de março, depois da qual ella se demittiu, acompanhando seu presidente que entendeu assim proceder porque, sendo tambem presidente do Centro da Lavoura

do Café do Brasil, julgava-se exautorado pelo Governo, pela recusa das pretensões daquelle Centro, severamente criticado pelo *Jornal do Commercio*, em artigo que parecia ter cunho official.

Esse Centro tinha personalidade á parte e tinha em sua administração alguns dos directores da Sociedade e representantes do commercio e dos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Foi por isso constituida uma commissão directora, composta do barão de Capanema, como presidente, e dos Drs. Luiz Carlos Barbosa de Oliveira, Augusto Bernacchi, Aristoteles Calaça e Sr. Carlos Moreira, encarregada do expediente até a reunião da assembléa.

Foi então convocada a assembléa geral, que em 25 de abril acclamou a seguinte directoria :

Presidente — Dr. Antonino Fialho.

1º vice-presidente — Dr. João Baptista de Castro.

2º dito — Dr. Luiz Carlos Barbosa de Oliveira.

3º dito — Dr. Aristoteles Gomes Calaça.

Director da propaganda — Commandante José Carlos de Carvalho.

Director de culturas — Dr. Bernardo Dias Ferreira.

1º secretario — Dr. José Mattoso Sampaio Corrêa.

2º dito — Dr. Augusto Bernacchi.

3º dito — Sr. Carlos Moreira.

1º thesoureiro — Sr. Jens Sand.

2º dito — Sr. João da Silva Gandra.

A redacção d'*A Lavoura* ficou sob a direcção do commandante José Carlos de Carvalho, como chefe e do Dr. Sergio de Carvalho, como secretario.

Foram nesta sessão salientados os relevantes serviços prestados pela directoria demissionaria, que deu grande impulso á Sociedade, tendo á sua testa o Dr. Moura Brasil.

Começou a nova directoria a desenvolver mais ainda os serviços a seu cargo, na terceira phase da vida social, de modo a curar da Fazenda de Santa Monica e do Horto da Penha e pôr em dia o boletim *A Lavoura*.

Foi largamente discutida a questão da dissolução do Centro da Lavoura do Café, sendo apresentadas propostas no sentido de ter outra applicação a verba do Centro, por intermedio da Sociedade, como o estudo sobre a lavoura do café, campo de experiencias, etc.

Foram empossados nos cargos do Centro os membros da directoria da Sociedade, nesse anno.

A 13 de maio, o Dr. Sergio de Carvalho, em sessão especial, fez exposição completa, em conferencia publica, da sua viagem a Montevideo

para tomar parte no Congresso Latino Americano, em março, onde foi como representante da Sociedade, offerecendo medalhas, que trouxera, sementes, amostras de productos, etc., havendo-se com todo o brilho, e apresentou uma lista de nomes de agronomos e homens importantes relacionados com a agricultura para socios correspondentes, o que foi confirmado.

Foram discutidas as questões que nesse tempo eram aventadas em S. Paulo para minorar a crise do café, como queima, etc.

Occupou-se a Directoria da grande idéa dos syndicatos agricolas, como meio racional de combater a crise, na sessão de directoria, de 21 de maio. Foi logo nomeada uma commissão de cinco membros para formular as bases da organização dos syndicatos agricolas.

Em 11 de junho com o sentido de valorizar o café, é acceito para estudo um projecto sobre usinas regionaes, que é submettido ao parecer da mesma commissão.

Foram mandados imprimir, para distribuição, os trabalhos da propaganda do café do Commandante José Carlos de Carvalho e os sobre o café e industria pastoril do Dr. Assis Brasil.

Acolheu a Directoria os membros da recente Sociedade de Agricultura Alagoana, que vieram á Capital Federal para tratar dos meios de debellar a crise do assucar junto ao governo da União, promettendo a sua cooperação pela causa agricola no sentido da iniciativa particular.

Graças aos novos esforços desta Directoria, teve finalmente execução o primeiro Congresso Nacional de Agricultura, installado no Lyceo de Artes e Officios e funcionando desde 20 de setembro até 8 de outubro, com toda animação e concurrencia que merecia um tal certamen. Tantas e tão boas idéas emanaram do seio de suas discussões, que desde logo foi reconhecido o valor da reunião, que tanto engrandeceu a Sociedade pelos factos decorrentes dessa primeira e patriótica assembléa agricola. Nelle salientou-se o Dr. Manoel Victorino por seus grandes trabalhos nas discussões de diversos assumptos.

Constituiu assim o facto de maior importancia do anno.

Foi inaugurado tambem por essa epocha o Museu da Sociedade no mesmo Lyceu, cuja execução foi o fructo de trabalho pertinaz.

Conseguiu igualmente a Directoria uma subvenção de vinte contos do Governo, em setembro, que ainda hoje auxilia seus beneficos serviços.

Foram tomadas as precisas medidas para que os serviços da fazenda de Santa Monica tivessem andamento, fazendo-se a economia conveniente por não mais residir nella o director de Culturas.

Teve aprovação pela directoria o Conselho Superior em numero de 45 membros.

Foram attendidos e estudados os assumptos tendentes a melhorar o serviço interno e a desenvolver o plano oriundo do Congresso Agrícola.

1902 — Como consequencia do Congresso de Agricultura, realizou-se na Bahia, a 10 de janeiro, uma reunião de lavradores, presidida pelo Dr. Joaquim Ignacio Tosta, e da qual resultou a criação da Sociedade Bahiana de Agricultura, cujos serviços fizeram-se logo sentir beneficemente.

Em sessão de Assembléa Geral de 4 de fevereiro, foram reformados os estatutos, reduzidos os membros do Conselho Superior a 35 e novamente restabelecido o cargo de secretario geral.

Antes tinham os estatutos o nome de Regulamento. Este, porém, foi approvedo com o seu verdadeiro fim em sessão de directoria de 6 de maio.

Foi eleita em 4 de fevereiro a nova directoria do seguinte modo.
Presidente — Dr. Antonino Fialho.

1º vice-presidente — Dr. João Baptista de Castro.

2º vice-presidente — Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

3º vice-presidente — Dr. Aristoteles Gomes Calaçã.

Secretario geral — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Director de culturas — Dr. Aristides Caíre.

1º secretario — Dr. Jacy Monteiro.

2º » — Dr. Augusto Bernacchi.

3º » — Alberto Jacobina.

1º thesoureiro — Jens Sand.

2º » — João da Silva Gandra.

A redacção d'*A Lavoura* esteve a cargo do Dr. Sergio de Carvalho.

Como precursor do movimento syndicatario, fundou-se o primeiro Syndicato Agrícola, em S. Thiago do Iguape, na Bahia, a 2 de março.

Emanada do seio da Sociedade e discutida desde antes de 11 de março, teve realização a primeira conferencia assucareira, na Bahia, em 25 de junho, acompanhada de visitas aos principaes engenhos de assucar. Já este segundo comicio, em sentido particular, operou resultados mais directos, em favor da lavoura de canna, e ainda marcando outra conferencia para o Recife. Por essa occasião foram lançadas as bases do Syndicato Assucareiro da Bahia, que tão bons serviços tem prestado aos interesses locais.

Deu ensejo a largas discussões o projecto do general Quintino Bocayuva, lançado em 27 de junho, tendo constituido a Sociedade uma com-

missão, para sobre elle interpor parecer, a pedido do Dr. Ignacio Tosta, como membro da Commissão de Agricultura da Camara. Este parecer foi approvedo, sendo apenas modificada uma conclusão, havendo um folheto em que elle foi vulgarizado, sob o titulo de «Valorização do Café».

Na tribuna parlamentar evidenciou-se o Dr. Ignacio Tosta, companheiro distincto das idéas adiantadas da Sociedade e de seus Congressos, apresentando a 19 de agosto um parecer, em additamento ao projecto n. 322, de 10 de dezembro de 1901, sobre syndicatos agricolas, moldado na legislação franceza. Convém assignalar a activa propaganda feita pela imprensa diaria pelos Drs. Wescesláo Bello e Baptista de Castro a favor da organização dos syndicatos agricolas.

Em setembro teve execução, por ordem do Ministro da Industria, conselheiro Antonio Augusto da Silva, a parte da lei orçamentaria que mandava dar a verba de 100:00\$ para a distribuição de plantas e sementes e para facilitar a introdução de animaes de raça no paiz, ficando o serviço a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura, pelo qual ella muito se interessou como medida pratica.

Uma grande idéa teve concretização neste anno por meio do projecto do Dr. Christino Cruz, apresentado á Camara, sobre a criação do Ministerio da Agricultura. Teve como fonte de origem o Congresso Agrícola realizado pela Sociedade em 1901.

1903 — A Sociedade teve o feliz ensejo de ser correspondida no appello que dirigiu aos Governos Federal e dos Estados para a representação do Brasil na Exposição de S. Luiz. Deu isso motivo a visita feita á Sociedade pelos Srs. J. Buchmann e J. Lewis, o ex-ministro americano na Argentina e o representante da exposição no Brasil, solicitando a sua intervenção junto aos poderes publicos.

Outro pedido teve a Sociedade de D. Cypriano de la Peña para que ella interviesse sobre a representação do Brasil na Exposição Agrícola de Buenos Aires, em maio, não o permittindo a exiguidade do tempo e outros motivos de crise.

E' para salientar, como resultado das luctas anteriores de propaganda sobre os syndicatos agricolas, o decreto n. 979. de 6 de janeiro, um dos primeiros actos do governo do Dr. Rodrigues Alves em pról da agricultura.

E os resultados fizeram-se sentir neste mesmo anno, pois em Pernambuco foram fundados nada menos de seis syndicatos agricolas.

A 31 de janeiro, 1, 2 e 3 de fevereiro reuniu-se em S. Paulo um grande comicio agrícola tendo sido a Sociedade brilhantemente repre-

sentada pelos Drs. Wencesláo Bello e Baptista de Castro, que apresentaram o seu modo de vêr sobre os resultados da reunião.

Teve logar a 9 de maio a eleição da directoria, que mudou de membros sómente nos seguintes : 3º *secretario*, Dr. Eduardo de Caldas Brito ; 1º *thesoureiro*, João da Silva Gandra ; 2º *thesoureiro*, Jens Sand. Directores das secções — Museu e Sementes — Dr. Bello; Bibliotheca — Dr. Baptista de Castro.

Effectuou-se a 13 de maio mais um Congresso Agricola Industrial e Commercial em Bello Horizonte, do qual fez minucioso relatorio o Dr. João Baptista de Castro, na qualidade de representante da Sociedade.

Teve começo um projecto de Escola Pratica de Agricultura no Districto Federal, apresentado pelo conselheiro Leoncio de Carvalho, com acquiescencia dos Governos Federal e Municipal, mas não vingou apesar da Sociedade ter prestado o seu auxilio moral, discutindo suas bases e apresentando projecto detalhado para a organização do ensino no instituto.

O Dr. Augusto Bernacchi produziu quatro conferencias na sêde da Sociedade, nos mezes de junho a agosto sobre «Meios para debellar mais facilmente as crises no Brasil».

Em setembro conseguiu, enfim, a Sociedade installar-se na rua da Alfandega n. 102 e General Camara n. 105, sua sêde actual, onde poud dar desenvolvimento ás suas secções e attender convenientemente aos serviços de que já estava incumbida. Ahí tiveram a amplitude necessaria o Museu Agricola, os serviços de escriptorio da Sociedade e bem assim a Bibliotheca e a secção de plantas e sementes.

Foram igualmente cuidados os serviços da fazenda de Santa Monica, continuando a servir de campo de experiencia e de demonstração e os da fazenda da Penha, que começou a ser Horto Fructicola, transformando-se em viveiros de bacellos, plantas e enxertos.

O que se salientou nesse anno foi a Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool, inaugurada em 18 de outubro, no antigo edificio do Frontão Velocipedico Fluminense, na rua do Lavradio, e preparada desde 5 de agosto de 1902.

Como consequencia do Congresso de Agricultura e da Conferencia da Bahia, a Sociedade tratou de dar execução a uma de suas conclusões organizando esse tentamen, inspirada no grande progresso que o alcool industrial tomou na Allemanha. Auxiliada pelo Poder Legislativo, no qual se salientou o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, advogando os meios a consignar em verba para realização do certamen e pelo poder executivo, no qual foi um dos factores o Dr. Lauro Müller, Ministro da Industria,

secundando-o no estrangeiro o Barão do Rio Branco, Ministro do Exterior, que offereceram todas as facilidades possiveis, levou ao fim a Sociedade essa idéa. Na Europa fez a propaganda o Sr. João da Silva Gandra, como delegado da Sociedade durante os trabalhos preparatorios.

Realizou-se conjunctamente a Exposição de Flôres promovida pela Associação das Crianças Brasileiras, que muito concorreu para o successo geral.

Funcionou durante a Exposição o Congresso das Applicações Industriaes do Alcool, que chegou a umas tantas conclusões tendentes a vulgarizar as applicações do alcool no campo industrial.

Terminada a Exposição em 25 de novembro, foi constituida a Commissão de Propaganda.

A *Lavoura* dedicou neste anno e no seguinte um numero especial consagrado á Exposição.

1904 — Após os grandes trabalhos que de 1901 a 1903 absorveram a Sociedade com a promoção dos congressos e exposições, entrou ella neste anno com a fadiga natural por tantos empreendimentos. Assim, não muitos serviços foram levados a effeito, convindo citar entre outros os que se seguem.

Muito effeito causou a creação do Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, sob o patronato da Sociedade, que teve o impulso de sua organização devido ao Dr. João Baptista de Castro, funcionando na séde da Sociedade.

Foi conseguida a verba de 50:000\$000 destinada officialmente á propaganda das applicações industriaes de alcool, o que deu grande movimento á secção que foi creada.

A Sociedade teve a feliz idéa de convidar os Estados para se fazerem representar na Exposição Permanente de Fructas, que se ia realizar em Buenos-Aires, confraternizando e mostrando ao estrangeiro os bons productos brasileiros.

Foi lembrada a bella idéa da realisação de uma festa das arvores, de accordo com o Prefeito, tendo occorrido depois uma, em ponto pequeno, em Paquetá, na qual a Sociedade se representou por uma commissão, fazendo a illuminação da festa a alcool. Essas idéas eram a imitação das bonitas festas de arvores inauguradas no Brazil pelos inspectores agronomicos de S. Paulo, executadas nas cidades de Araras, Campinas, Itapira, Jaboticabal e Jahú.

Foram attendidos tanto quanto possivel os trabalhos da Penha, sendo adquiridos instrumentos agrarios e sendo augmentada a pomicultura.

Tambem foram adquiridos livros novos para a Bibliotheca e frascos para as amostras do Museu serem bem expostas.

Retardada a eleição da nova Directoria, por motivos de força maior, teve ella logar em 6 de setembro, dando o seguinte resultado :

Presidente, Dr. Moura Brasil.

1º vice-presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

2º » » Dr. João Teixeira Soares.

3º » » Barão de Aguas Claras.

Secretario geral, Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Director de cultura, Dr. Aristides Caire.

1º secretario, Dr. Eurico Jacy Monteiro.

2º » Dr. Eduardo de Caldas Brito.

3º » Dr. Antonio de Padua Rezende.

1º thesoureiro, Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada.

2º » Dr. Fabio Leal.

Director da secção do Alcool — Dr. Sergio de Carvalho.

Teve logo nova orientação a presente Directoria, prestando toda a attenção á Fazenda de Santa Monica para os trabalhos de culturas diversas, em experiencias e demonstrações praticas e economicas. Chegou até ao ponto de reduzir as despesas em outras secções da Sociedade para dar áquella maior desenvolvimento, cabendo a direcção da mesma ao director de culturas, em commissão.

1903 — Nova feição tomaram os serviços internos por motivo de reforma dos estatutos, realizando-se uma assembléa geral a 25 de janeiro, da qual resultou a mudança da Directoria, a modificação dos estatutos e a nova orientação emprestada aos trabalhos da Sociedade, que desta sorte entrou na sua phase actual.

Foram alterados os estatutos; entre outros pontos supprimindo o cargo de Director de culturas e augmentando um secretario e reduzindo o Conselho Superior a 25 membros.

Ficou a nova Directoria assim organizada, com o mandato de dois annos :

Presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

1º vice-presidente, Dr. João Baptista de Castro.

2º » » Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

3º » » Coronel Cornelio de Souza Lima.

Secretario geral, Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

1º secretario, Dr. Luiz J. da Costa Leite.

2º » Dr. Heitor de Sá.

3º » Dr. Alfredo Dias.

4º » Dr. Carlos Raulino.

1º thesoureiro, Alberto de A.F. Jacobina.

2º » Edgardo Ferreira de Carvalho.

Directores das secções: Horto da Penha e Sementes — Dr. W. Bello, S. Monica — Dr. Sylvio Rangel, Museu — C. Cornelio Lima, Bibliotheca, Dr. Baptista de Castro, Alcool — Dr. Sergio de Carvalho, Boletim — Comissão tendo para presidente o Dr. Bello.

Mais tarde foi revisto o regulamento e approved em sessão do Conselho Superior de 27 de outubro de accordo com as novas disposições, ficando creadas as 10 secções permanentes em vigor.

Em todos os serviços foi dada outra orientação para maior desenvolvimento e melhor andamento, de accôrdo com o estado de cousas e a posição da Sociedade.

Começou com este anno a distribuição gratuita, a titulo de ensaio, das formigas cuyabanas, adquiridas na Fazenda das Corôas, em Valença, de propriedade do Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende. Houve grande distendimento deste formicida vivo, fornecendo-o tambem a Fazenda do Mimoso, no Estado do Espirito Santo.

A Fazenda de Santa Monica, e o Horto da Penha, iniciaram os seus novos serviços sem esmorecimentos. Naquella foram instituidos os cursos praticos de mecanica agricola e attendidos de um modo geral os trabalhos concernentes aos campos de experiencias e de demonstrações. No Horto da Penha começou o verdadeiro aproveitamento dos seus elementos naturaes para formação de um Horto Fructicola e viveiros de plantas, devido a ter sido designada verba, para esse fim tirada da de distribuição de sementes e arbitrada em 20 contos. Assim é que se verifica o seu desenvolvimento pela differença de plantas existentes ao começar o anno em numero de 3.247, comparada com o numero de 28.101 ao findar o mesmo anno.

Realisou-se no Recife a 2ª Conferencia Assucareira, secundada pela Sociedade, conforme mandavam as conclusões da 1ª na Bahia. Foi aberta em 14 de março e encerrada a 29 do mesmo mez. Os seus resultados e as visitas proporcionadas á lavoura de canna no interior do Estado muito agradaram a todos que nella tomaram parte, auxiliada como foi pelo Governo do Estado. A Sociedade fez-se representar por seus directores Dr. L. J. da Costa Leite e engenheiro Heitor de Sá.

Em 5 de abril houve uma sessão solemne para entrega das medalhas e premios aos concurrentes da Exposição de Alcool, tendo comparecido o Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller, Ministro da Industria, que, com palavras eloquentes e patrioticas, muito animou a Sociedade na sua ardua tarefa.

Convidada esta Sociedade para tomar parte nas Exposições que se realisaram em 23 de abril e 1 de maio em Pelotas e Florianopolis, promovidas respectivamente pela Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul e pela Sociedade Catharinense de Agricultura, de bom grado accedeu ás solicitações das distinctas co-irmãs. Enviou esta Sociedade para os alludidos certamens não só varias amostras de productos agricolas constantes de seu Museu e differentes machinas agricolas, para cuja remessa se interessaram as firmas commerciaes desta praça, Henry Rogers, Sons & C^o e Arens & Irmão, senão tambem os apparatus a alcool de força, luz e calor, retirados da respectiva secção, e outros de contribuição das firmas commerciaes desta capital, Borlido Moniz & Comp., Manoel Gomes & Comp. e J. M. Camanho. Serviram de artigos de exposição e figuraram como factores unicos das illuminações dos recintos, sendo todo o serviço provido e dirigido tambem por emissarios desta Sociedade.

Além disso, fez-se ainda representar junto a essas festas de trabalho pelo secretario Dr. Luiz Joaquim da Costa Leite, e, a par das demonstrações praticas de utilização do alcool industrial, fez realizar conferencias sobre o mesmo assumpto pelo orgão de um commissionado especial.

Os Drs. W. Bello e Sergio de Carvalho receberam diplomas de socio honorario, findo o certamen, da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul

Por occasião do 3^o Congresso Latino-Americano, reunido nesta capital, em agosto, tomou parte a Sociedade, tendo-se realisado em sua séde as sessões da commissão de agricultura, sendo conferidos os titulos de socios honorarios e correspondentes a muitos dos membros representantes da Argentina, Uruguay e Paraguay, que faziam parte da secção.

Continuaram a ter incremento os syndicatos agricolas, as sociedades e o movimento agricola, como reflexo do movimento operado pela Sociedade. Assim é que na Bahia, Alagôas e Santa Catharina appareceram os elementos justificativos da asserção supra.

Pernambuco, porém, foi mais adiante, pois, obediente ás conclusões da 2^a conferencia assucareira, synthetisou a força dos syndicatos, creando a união dos syndicatos, com oito regionaes abrangendo 18 municipios.

Foram feitas na séde da sociedade conferencias pelos Drs. A. Candido Rodrigues, J. B. de Castro, Leite e Oiticica, Antonio de Medeiros, Carvalho Borges Junior e Francisco Malta.

O boletim *A Lavoura* teve nova vida com direcção mais assidua, pondo-se em dia e tratando de assumptos technicos interessantes, sendo confiado a uma commissão directora. Assim é que foram publicadas

seis monographias e espalhadas em folhetos especiaes sobre as seguintes materias : I — Algodoeiro ; II — Lupulo ; III — Cevada ; IV — Consoida ; V — Alfafa ; VI — Quatro importantes leguminosas forrageiras. Sob o titulo de *Propaganda Agricola* os folhetos estudam as culturas das plantas.

A sociedade promoveu um inquerito sobre o gado Zebú, iniciado a 25 de maio, afim de orientar os criadores sobre esta raça, em vista das repetidas entradas deste gado no nosso territorio e proveniente das Indias, o qual foi depois, em 1907, dado á publicidade e largamente distribuido.

1906 — Começou o anno sendo rendido aos Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta o preito que mereciam por tantos serviços á causa agricola, com a sessão solemne para fazer entrega de seus diplomas de presidentes honorarios, em a data anniversaria da fundação da Sociedade.

São conhecidos os auxilios que o Dr. Lauro Müller prodigalisou á Sociedade desde que assumiu a pasta da industria, e, quanto ao Dr. Tosta, é sabido que desde o congresso agricola elle salientou-se como patriarcha da agricultura.

Como uma vantagem aos socios, resolveu a Directoria em abril estabelecer os fornecimentos de formicida Paschoal, julgada a melhor, mesmo sob o ponto de vista economico, e experimentada em concurso especial de S. Paulo, e de machinas agricolas, arame farpado e alcool, valendo-se da quasi isenção de impostos do Syndicato Central e redução na compra, em favor do lavrador. Isto resalta aos olhos como uma grande medida pratica e de utilidade directa e que a Sociedade não trepidou em dar prompta execução, attenta a vantagem que ia offerecer aos socios em seus affazeres do campo. E não enganou-se a Sociedade pois o destendimento deste serviço tem sido cada vez maior.

Realisou-se em 24 de maio mais uma exposição de alcool, em Porto Alegre, promovida pelo Centro Economico do Rio Grande do Sul e secundada pela Sociedade que enviou de novo ao sul apparatus e empregados seus. Por essa occasião, pelo orgão de um commissionado desta sociedade, foram naquella Capital realisadas conferencias sobre a organização dos syndicatos agricolas.

Soffreu reforma o boletim *A Lavoura* para tornar-se mais attractivo e noticioso ainda, com grande cópia de informações, pondo o leitor ao par do movimento agricola mundial, illustrando o seu texto com bonitas gravuras e tornando-se mais util pela secção de annuncios, que foram restabelecidos em proveito dos socios.

Foi a sua capa, que marcou este adiantamento nos ns. 3 a 5, apparecendo mais moderna.

A' vista dos bons resultados financeiros, pelo saldo havido no anno anterior, foi resolvida a aquisição de seis apolices federaes para começar o patrimonio da Sociedade, cuja compra realisou-se em 6 de maio.

Devendo realisar-se em junho a 3ª conferencia assucarcira, em Campos, a Sociedade envidou esforços para a sua execução, não sendo possivel por motivo das enchentes do rio Parahyba, no Estado do Rio. Teve de ser transferida para o anno seguinte, o que tambem não logrou resultado por não ter a Sociedade encontrado apoio no governo do referido Estado. Ainda quiz a sociedade reunil-a em sua séde, mas chegada que foi a epoca da safra no Norte, não houve accôrdo nos Estados interessados, ficando para realisar-se durante a Exposição Nacional de 1908, como parte do congresso de agricultura.

Em 30 de junho promoveu a Sociedade uma festa agricola, por meio de uma sessão magna, para entregar os diplomas de socios honorarios aos Exmos. Srs. D. Luiz, bispo de Olinda, e Dr. Christino Cruz. Aquelle pelo seu amor á agricultura e pela parte que tomou na conferencia do Recife; este por serviços agricolas á Patria, salientando-se a idéa levada ao Congresso Nacional da organização de um ministerio technico de agricultura.

Foi lançada a idéa da organização de uma Cooperativa Central, sendo preparados o respectivo projecto e estatutos. Tem tentado até hoje a Sociedade levar a effeito esse desejo de grande alcance para a lavoura em geral.

Em julho apresentou o Dr. Ignacio Tosta, como relator, o projecto da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, tendo sido por isto saudado pela Directoria da Sociedade e pelas instituições agricolas do paiz. Esse projecto foi consagrado mais tarde, a 29 de dezembro, pela sancção presidencial á lei votada pelo Congresso, o que veio demonstrar as bellas intenções do novo Governo da Republica em prol da classe da lavoura. A alegria causada com esse acto foi enorme, pois era anciosamente esperado, pelos beneficos effeitos que ha de produzir.

Pelo mez de agosto houve uma reunião dos representantes dos syndicatos assucareiros e foi formado um *Comité* no Rio de Janeiro para attender aos seus interesses, idéa que foi fortemente amparada pela Sociedade, que se tornou o centro deste serviço, abrindo logo um credito para o seu inicio. Foi mantido um *Boletim* quinzenal de informações precisas, auxiliado pelos Estados interessados e por esta Sociedade, o que foi levado a effeito até 1907.

Houve recepção nesta séde em homanagem ao Dr. Joseph Philipp Wileman, pela sua posição junto á Convenção Assucareira de Bruxellas, como representante do Brazil. Foram conferidos, em 4 de agosto, os diplomas de socios honorarios aos Srs. Drs. Corrêa de Brito e Paulo do Amorim Salgado, aquelle presidente da União dos Syndicatos do Recife e este gerente da Sociedade Auxiliadora de Pernambuco.

Foi notificada a invasão dos gafanhotos no territorio brasileiro, tendo causado damnos desde o Rio Grande do Sul até S. Paulo, Minas, Rio e Capital Federal. Em 30 de outubro a Sociedade acolheu em sua séde o Dr. Susviela Guarch para fazer uma conferencia sobre o estudo desta praga e meios de debellal-a, com desenhos explicativos. A directoria agiu junto ao Sr. Ministro da Industria sobre a extincção no Districto Federal, conseguindo verba no começo do anno seguinte e fazendo sem demora publicar instrucções para a destruição dos « saltões ». Encarregou-se do serviço e deu-lhe cabal execução, conseguindo extincção completa, do que apresentou circumstanciado relatorio ao Sr. Ministro, com estudo da invasão do insecto e dos meios defensivos. Ahi a Sociedade pede ao Sr. Ministro que organise o serviço permanente de defesa agricola.

A Sociedade deu publicidade ao 1º volume dos Annaes do Congresso Nacional de Agricultura de 1901, além dos avulsos de propaganda sobre varios assmptos.

O numero de socios attingiu a 1.714, sendo 1.624 contribuintes, incluidos 140 associados.

O museu ganhou augmento, contando já 1.384 amostras. A distribuição de plantas e sementes teve largo distendimento, chegando a ser satisfeitos 3.609 pedidos.

No Horto da Penha foram feitas 54.720 plantações e o mesmo anno findou enriquecido com 221.096 plantas e enxertos, sem referir os 12 viveiros diversos.

Na Fazenda de Santa Monica continuaram os mesmos trabalhos, inclusive o de ensino pratico de mecanica agricola, sendo envidados esforços para minorar as despezas por meio de renda propria. Foi iniciado um pequeno campo de experiencias de adubos chimicos dirigido pelo Sr. E. Mager, agronomo, como representante do «Kalisyndikat de Stassfurt», das minas de potassio.

A secção do alcool esteve prompta para attender aos pedidos de illuminação e informações, assim como no anno anterior, tendo effectuado muitas demonstrações na Capital e pelos Estados, concorrendo tambem ás

exposições havidas, com brilhantismo, não descurando da propaganda oral.

A bibliotheca progrediu bastante, pondo-se em relação com as publicações de diversos pontos do mundo agrícola por meio de aquisições e permuta com *A Lavoura*, podendo já fornecer leitura variada sobre a especialidade a que se destina.

Ficam assim relatados os proficuos serviços desta directoria, biennial, que sempre attendeu a tudo que poude, mantendo o ponto de vista economico.

Não teve, porém, completa satisfação a directoria por ter visto findar-se em 27 de dezembro o seu distincto 3º secretario Dr. Alfredo Dias, que sempre cooperou com a melhor boa vontade para os serviços em acção. Salientou-se por seus dotes de intelligencia e pelo trabalho assiduo no seio da directoria, onde era muito estimado. Foram-lhe pela prestadas as homenagens de que era merecedor.

1907 A Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco agradeceu o presidente da Sociedade Nacional com o diploma de socio honorario, o que muito desvaneceu a esta e mais estreitou as relações da união pela classe.

Depois do necessario preparo dos elementos para a convocação da assembléa geral, inclusive o substancioso relatorio do presidente, relativo ao biennio de 1905/6, afim de ser eleita a nova directoria, teve lugar a mesma assembléa a 27 de abril, verificando-se a aclamação da nova directoria, que ficou assim constituida :

Presidente, Dr. Wencesláo A. L. de Oliveira Bello.

1º vice-presidente Dr. João Baptista de Castro.

2º » » Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

3º » » Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario-geral Dr. Heitor de Sá.

1º secretario, Dr. Francisco Tito de Souza Reis.

2º » Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

3º » Dr. J. R. Monteiro da Silva.

4º » Alberto Jacobina.

1º thesoureiro Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.

2º » Carlos Raulino.

Foram a seguir preenchidas as secções com os membros da directoria, para o bom andamento dos serviços, como consta da capa d'*A Lavoura*. Foi dada ao Boletim a direcção precisa para servir ao escopo a que se destina em todas as suas secções, de modo a bem agradar aos socios pelo seu interesse agrícola.

Em sessão de 23 de maio, foi creada a secção technica, comprehendendo a do Boletim *A Lavoura*, com o seu regulamento á parte, e bem assim foi dada nova orientação á do Horto da Penha com a nomeação de um superintendente para de perto desenvolver as suas culturas, com sujeição a obrigações approvadas.

A 3 de maio, inaugurou-se em Pelotas, por iniciativa da Sociedade Agricola e Pastoril do Rio Grande do Sul, uma exposição agricola e pastoril, para a qual, por meio de reiterados convites, foi solicitado o concurso desta Sociedade, por sua secção de propaganda do alcool industrial, e por cuja annuencia teve ella mais uma vez ensejo de vulgarisar naquelle Estado, a propaganda que vem fazendo desde 1903. Com os apparatus seguiram empregados para installal-os.

Em sessão de 3 de junho, a directoria resolveu promover a organização de um 2º Congresso Nacional de Agricultura, a se realizar por occasião da exposição nacional projectada para o anno de 1908.

Era isso a continuação dos esforços da Sociedade para a repetição da certamen de 1901, pois que já a directoria havia proposto ao governo Rodrigues Alves a realização de um Congresso e uma exposição de agricultura, e auxiliára depois a iniciativa do Congresso de Expansão Economica nos trabalhos preparatorios de uma exposição nacional.

A Sociedade fez-se representar no dia 13 de maio, por seus directores Drs. João Baptista de Castro e Sylvio Rangel, na inauguração da Escola de Piracicaba para o que havia sido convidada.

A Sociedade teve a infelicidade de descobrir em seu ex-thesoureiro, Sr. Edgardo de Carvalho, um director que não se revelou cumpridor de seus deveres, causando prejuizos economicos. A directoria agiu com energia contra o mesmo senhor e teve a ventura de superar mais este revez com a boa orientação dada pelo seu presidente interino, Dr. Sylvio Rangel. Assim foi por ter partido para a Europa e America do Norte, em viagem instructiva, o presidente Dr. Wencesláo Bello, e ter resignado o seu lugar o Dr. João Baptista de Castro.

Foram homenageados os Drs. Wencesláo Bello e Ignacio Tosta na secção magna de 8 de junho, inaugurando-se os seus retratos no salão nobre da Sociedade.

O novo Governo Federal, creando a Directoria do Povoamento do Sólo, decretando os regulamentos para a importação de animaes de raça, sobre syndicatos agricolas, sobre dividas provenientes de salarios de trabalhadores agricolas e sobre premios á sericicultura, justificou a campanha que mantinha a Sociedade por alcançar taes fins, sendo votada em

11 de julho uma moção de congratulações ao Dr. Miguel Calmon, pelos serviços que em tão pouco tempo já prestara á lavoura.

Foi apresentado e publicado um longo parecer da commissão nomeada pela directoria, tendo como relator o Dr. João Baptista de Castro, sobre os typos de café, adoptados na praça de Santos e, da Bolsa de Nova-York, sendo as conclusões approvadas.

O Horto da Penha foi honrado em agosto com a visita dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Industria. Mais outras visitas importantes teve o Horto e na séde social muitas foram as pessoas que distinguiram-na com a sua presença.

Declarada a febre aphtosa em alguns Estados, a Sociedade fez imprimir circulares com os meios indicados pela sciencia para a cura da peste.

Em sessão de 9 de setembro, foram approvados os pareceres das commissões nomeadas, sobre a criação de uma Caixa Auxiliadora dos Empregados da Sociedade e sobre o projecto de reforma de tarifas aduaneiras do Dr. J. Luiz Alves, sendo em ambas relator o Sr. Alberto Jacobina e publicado o ultimo.

Em sessão de 9 de outubro, foi unanimemente acceto socio benemeritoo Dr. João Baptista de Castro pelos seus valiosos serviços á classe agricola.

O mesmo Dr. Baptista de Castro representou a Sociedade na Exposição Regional de Leopoldina e no Congresso das Municipalidades da Matta.

Em sessão de 4 de novembro, resolveu a directoria encetar os trabalhos para a Exposição de 1908, renovando as commissões para esta e para o Congresso de Agricultura, já resolvido desde 3 de junho.

De longe vinha a Sociedade com a idéa da realisação de uma exposição, o que foi depois resolvido pelo Governo.

Em a mesma sessão, foi approvado o parecer da commissão, de que foi relator o Engenheiro Heitor de Sá, sobre o Regulamento da Directoria de Agricultura de Minas, elogiando a concentração de todos os serviços.

Foi feita a publicação do 2º volume dos Annaes do Congresso de 1901, completando-se assim os trabalhos daquelle certamen. Egalemente foi reimpressa a série da «Propaganda Agricola» até o 6º folheto, illustrada agora com gravuras, e apparecendo o n. VII que trata das «Plantas productoras da borracha», com illustrações.

O movimento sempre crescente na Sociedade tornou mais patente sua posição dedicada na vida agricola do Brasil. Assim nas suas secções

foram encaminhados os trabalhos de fôrma a attender melhor ao estado actual do progresso agricola, quer nas secções de plantas e sementes, secretaria, thesouraria, como nas seguintes :

O Museu ganhou grande numero de amostras, inclusive de madeiras com as respectivas monographias.

A bibliotheca enriqueceu-se de bons e modernos livros estrangeiros e distendeu mais a permuta de revistas, recebendo tambem offertas.

A secção do alcool continuou a propaganda pelas demonstrações publicas e particulares, estendendo seu campo de acção pelos Estados do Rio, Minas e Rio Grande do Sul e mantendo prompto serviço de informações.

Em relação ás fazendas, toda a attenção foi convergida para a da Penha, com o seu novo superintendente, o Dr. P. Cavalcanti, que, entre os muitos serviços que methodisou e creou, como installações, plantações, etc., levantou a planta topographica da fazenda, onde delineou os serviços em acção e projectou os que convém atacar. Foram por isso resumidos os trabalhos em Santa Monica, attentas as difficuldades economicas para mantel-a no ponto que merece.

A secção technica attendeu sempre ás variadas consultas sobre todos os assumptos, prestando as devidas informações que foram divulgadas. Occupou-se igualmente com cuidado da confecção do Boletim *A Lavoura*.

A Sociedade nunca deixou de attender ao pedido de sua intervenção junto aos poderes publicos, alcançando facilidades para a lavoura, como transportes, etc., e viu crescer continuamente o numero de seus socios, não esquecendo aquelles que a auxiliam efficaamente, conferindo-lhes por isso titulos honoríficos. Satisfaz-se finalmente com o acolhimento que tem recebido da classe e do Governo.

Quanto a este, cumpre dizer, que, além de ter confiado á directoria o encargo de informar sobre os pedidos dos favores concedidos por lei aos introductores de reproductores de raça, em grande numero foram, em todos os annos, suas consultas a pedidos de informações sobre multiplos assumptos, ao que a directoria procurou sempre corresponder com grande zelo, sentindo-se honrada com essas provas reiteradas de confiança de todos os governos que se tem succedido depois de sua fundação.

Illustramos estas linhas intercalando algumas photographias das secções da Sociedade para bem indicar a installação que ella possui actualmente nos edificios da rua da Alfandega n. 102 e General Camara n. 105, afim de perpetuar o desenvolvimento a que já chegou na éra presente.

E como sendo o Dr. Wencesláo Bello, o distincto presidente de hoje, um dos mais incansaveis batalhadores que tem possuido a Sociedade, muito se honra *A Lavoura* em abrir o presente numero com o seu retrato em homenagem justa e assaz merecida por tantos titulos que ornam a sua pessoa. Accresce a razão de lhe ter sido conferido o titulo de socio benemerito pelos seus relevantes serviços á Sociedade e á causa agricola. Com desvanecimento estampamos tambem a sessão solemne com que foi recebido no seio da directoria, depois de longa e proveitosa viagem scientifica á Europa e á America do Norte.

Por tão sobejas razões e por ser mestre e amigo, apresentamos a S. Ex. as nossas cordiaes felicitações, pedindo vénia para dedicar este pequeno trabalho do resumo historico da Sociedade Nacional de Agricultura.

HEITOR DE SÁ,
Secretario Geral.

Justa homenagem

A Sociedade Nacional de Agricultura, querendo patenteiar o seu apreço e profundo reconhecimento pelas innumeradas provas de alta consideração que lhe tem dispensado o honrado Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, convocou uma reunião para solemnizar o acto de inauguração da photographia de S. Ex. no salão nobre da mesma sociedade.

A' solemnnidade compareceram muitos distinctos cavalheiros da nossa melhor sociedade e alguns dos nossos socios, desejando manifestar ao illustre Ministro quanto o acatam e admiram pelos seus peregrinos predicados de cavalheiro e homem publico.

A' sessão festiva, realizada a 2 de maio de 1908, assistiram os seguintes Srs., constantes da acta referente á solemnnidade, cujo teôr é o que damos nestas linhas :

« A's 3 horas da tarde do dia 2 de maio de 1908, achando-se presentes os Srs. directores : Sylvio Rangel, Souza Reis, Benedicto Raimundo, Carlos Raulino e Sergio de Carvalho, não comparecendo por acharam-se ausentes os Srs. directores : Wencesláo Bello, Heitor da Sá, Monteiro da Silva, Alberto Jacobina e João Pedreira do Couto Ferraz Junior e presentes as pessoas constantes do livro de presença dentre ellas os Srs. Dr. Carlos Oscar Lessa, Carvalho Borges Junior, Amaral França d'O Paiz, Francisco Souto, pelo *Correio da Manhã*; Dr. Alfredo Rocha, J. A. Gonçalves Junior, Christino Cruz, Manoel Costa, pela *Revista Commercial e Financeira*; J. C. de Miranda Horta, Dr. Oliveira

Bello, Arthur Getulio das Neves, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Padua de Rezende, general Thaumathurgo de Azevedo, João da Silva Gandra, comparece o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, accedendo ao convite que lhe foi feito pela directoria da sociedade, sendo recebido na entrada pelos Srs. directores Sylvio Rangel, presidente em exercicio; Souza Reis, Benedicto Raymundo, 1º e 2º secretarios; Carlos Raulino, 2º thesoureiro, Dr. Antonio Olyntho, general Thaumaturgo de Azevedo e Padua Rezende, membros da Commissão da Exposição Nacional de 1908.

Depois de minuciosa visita á exposiçào de objectos já preparados pela Sociedade, para o certamen nacional de 1908, tendo S. Ex. o Sr. Ministro occasião de visitar varias dependencias da sociedade, como bibliotheca, museu etc., é convidado pelo Dr. Sylvio Rangel para se dirigir á sala das sessões, onde tomando logar á direita do Sr. presidente, que convida para occupar a esquerda o Sr. Dr. Antonio Olyntho, declara aberta a sessão solemne em homenagem ao Sr. Ministro da Industria.

O Sr. presidente, tomando a palavra, lê o seguinte discurso:

« Sr. Ministro !

Somos muito gratos á honra que vos dignastes conceder-nos, vindo visitar o nosso centro de trabalho.

Não sois, certamente, um estranho nesta casa. Ha cinco annos, aqui estivestes pela primeira vez, collaborando connosco no memoravel Congresso das Applicações Industriaes do Alcool. Ereis, então, muito moço e já o vosso Estado, onde aliás não escasseiam os talentos de escol, havia reconhecido no novel engenheiro, o digno herdeiro de altas virtudes de gloriosos antepassados. Não nos foi difficil reconhecer o acerto da previsão. Naquelle certamen, em que se debateram com grande elevação tantos e tão variados assumptos, nos déstes frequentes provas, não só de brilhante talento, mas, sobretudo, de grande disciplina intellectual, que é o apanagio dos homens de Estado.

Foi, pois, com real sympathia que vos vimos chamado a occupar o posto, que honraes, na alta administração da Republica, tanto mais difficil de preencher no momento, quanto, é certo, o cidadão que o deixara lhe havia dado brilho excepcional, graças a um bello talento a serviço de inquebrantavel vontade.

Não nos illudimos. O Congressista de 1903 trazia para o Governo, robustecido pela experiencia e a observação de outros povos, os mesmos ideaes, a mesma fé inabalavel nos altos destinos da Patria, a mesma con-

vicção de que é no seio abençoado da terra que está latente, á espera somente de quem a venha colher, toda a materia prima com que deveremos architectar o edificio de nossa grandeza futura.

Apoiado na orientação patriótica do eminente Sr. Presidente da Republica, não tendes perdido tempo. A viação ferrea continúa celere a desenvolver-se por todo o paiz, atravessa campinas, penetra pelos sertões, despertando aqui, estimulando allí as forças vivas da producção.

O povoamento do solo, condição essencial ao desenvolvimento desta, já o iniciastes, e o seu completo successo não se fará esperar, quando aquelles, a quem cabe a tarefa, se compenetrarem de que o barateamento da subsistencia do proletario, por effeito de um prudente e equitativo regimen tributario, é o meio seguro de vincular ao nosso paiz os immigrantes que procuramos para elle attrahir.

A propaganda do Brasil no estrangeiro, secundando a obra ingente e imperecível do grande patriota que dirige a nossa Chancellaria, dentro em breve, estamos certos, começará a trazer para o nosso commercio internacional os beneficios que, com perfeita intuição, soubestes prever.

Tendes, é certo, Sr. Ministro, a responsabilidade de uma Secretaria, em que cada directoria por si só seria bastante para absorver toda a actividade de um estadista; ainda assim, emprehendendo resolutos a solução de grandes problemas, não tendes descurado de outros que, por mais modestos, não são menos momentosos.

Da agricultura propriamente dita vos estaes tambem occupando.

As estações agronomicas, os postos zootechnicos começarão dentro em breve a se propagar no paiz; a representação da agricultura na proxima Exposição Nacional, a reunião de seu Congresso, que nessa occasião se realisarà, não teriam o brilho que estamos habituados a prever si lhes tivesse faltado, um momento, o vosso decisivo concurso.

Mas, não basta termos fartos meios de transporte, precisamos produzir o que transportar. Para produzir é preciso sabel-o.

A agricultura não é mais a velha arte de um seculo atraz, mas uma industria de natureza extremamente complexa, que se aperfeioa todos os dias. Na concurrencia universal das industrias, a victoria já-mais abandona os que melhor e mais barato produzem. Produzir melhor e barato quer dizer aperfeioar o instrumento de trabalho, multiplicando-lhe o effeito util. E' o que precisamos fazer.

Para que podem servir-nos as barreiras levantadas ao livre commercio internacional, e que, fomentando a rotina, impedindo o progresso e perfeição do trabalho, sacrifica a grande massa dos consumidores e acaba por desvalorisar o proprio producto e arruinar o seu productor?

A lavoura não pôde aspirar uma tal protecção. O que ella deseja, o que ella reclama é um conjuncto de providencias, prudentes, harmonicas e previdentes, que lhe permittam attrahir e baratear a mão de obra pelo barateamento das condições de subsistencia e de relativo conforto do operario, garantia segura de sua fixação e permanencia no solo, que lhe venham facilitar, pondo ao seu alcance, os meios conducentes ao aperfeiçoamento e melhor utilização do trabalho e, finalmente, que lhe venham prestar efficaz concurso para a conquista da sua emancipação da tutela atrophante que lhe impõe a especulação dos mercados.

No estado actual das industrias ruraes, a concurrencia do baixo preço com a melhor qualidade do respectivo producto está intimamente ligada á applicação da engenharia, da mecanica e da chimica agricolas no amanho da terra e da zootechnia, da chimica, da biologia etc., na pecuaria.

Assim como o individuo sem pratica de laboratorio, por habil que seja, não poderá, sem tentativas frustradas chegar, a realisar uma simples analyse chimica, assim tambem o agricultor inexperto, por mais que lhe ensinemos livros, nenhuma probabilidade terá de ser bem succedido em uma primeira experiencia. Mas, emquanto o chimico em curto espaço de tempo, em horas apenas, pôde repetir o trabalho, até conseguir seu intento, o agricultor estará obrigado a esperar muitas vezes um e mais annos para renovar a experiencia que, não raro, lhe consumirá capitaes.

D'ahi o nosso empenho constante em favor do ensino agricola pratico; em escolas superiores, em simples aprendizados, em campos de experiencia e demonstração e da creação de institutos aparelhados convenientemente, onde os interessados se possam prover dos elementos necessarios ao aperfeiçoamento das respectivas industrias.

Mas não é tudo. Todos conhecem as lutas travadas pela especulação no commercio.

Desse phenomeno, aliás natural, que a todos affecta, productores e consumidores, a lavoura, entre nós, é a mais sacrificada das victimas.

Desde o café e os cereaes até os productos das pequenas industrias ruraes, tudo é sacrificado nos nossos mercados á ganancia da especulação.

No regimen de desaggregação em que ainda permanece a lavoura, não ha meio de impedir o mal, e é preciso desconfiar dos projectos salvadores que frequentemente apparecem.

A união dos interessados, ensina-nos a experiencia de outros paizes, é o unico meio de subtrahir-as ás garras do abutre. Mas a lavoura é tímida e, com alguma razão, demasiado desconfiada. Não crê na efficacia de meios em que não vê empenhado o Governo.

O que temos nós conseguido neste particular, si é muito pela difficuldade offerecida pelo meio em que operamos, é pouco para o que aspiramos.

Na França a situação tambem era a mesma, mas a acção vigorosa de Waldeck Rousseau em pouco tempo conseguiu transformal-a, fazendo surgir por toda a parte as associações ruraes.

Eis ahí uma bella vereda convidando o Governo a trilhar-a.

Sr. Ministro, no caminho da propaganda que percorre, prestando na medida das suas forças os serviços que julga poderem ser uteis ás classes ruraes do paiz, a Sociedade Nacional de Agricultura, não raro, tem a lutar com a má vontade de uns e a indiferença de muitos e, si lhe é licito ser indiferente a estes, não o é, por certo, protelar a manifestação e seu reconhecimento aos que, animando-a, distinguindo-a, prestam-lhe apoio efficaz na obra patriótica em que está empenhada. Vós tendes sido um destes ultimos e é por isso que ella, desejando dar-vos um expressivo testemunho do seu reconhecimento, com viva satisfação inaugura o vosso retrato na pequena galeria em que se acham os daquelles que maiores serviços lhe têm prestado.

Procurámos realisar este acto sem que o pudesseis suspeitar e sem a menor ostentação. E' que temiamos que este viesse diminuir o perfume do sentimento que nos anima.

Dentro de poucos dias voltará a occupar esta cadeira o companheiro e amigo querido que tanto a tem honrado e cujas aptidões, avigoradas pelo estudo e observação que acaba de fazer no estrangeiro, maior brilho lhe virão dar.

Permitti, pois, Sr. Ministro, que aproveite esta oportunidade para juntar ás manifestações de gratidão desta sociedade os votos pessoaes do meu profundo reconhecimento, pela benevolencia com que sempre me acolhestes e o efficaz concurso que vos dignastes prestar-me, graças ao qual, com a coadjuvação de leaes companheiros, puderam os meus fracos hombros supportar as grandes responsabilidades que pesam sobre a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura. »

Após essa substanciosa peça oratoria, que foi muitas vezes sublinhada com calorosas salvas de palmas, o Sr. Dr. Carvalho Borges Junior, em nome do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, manifesta o seu reconhecimento pelo comparecimento do Sr. Ministro, o qual, tomando da palavra, agradece a manifestação da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, acostumado, como está desde ha muito a ver nella as mais bellas manifestações de esforço e dedicação em prol do progresso e engrandecimento da lavoura. S. Ex. diz sentir-

se jubiloso por achar-se no meio dos seus antigos companheiros de jornada. Agradece e aceita esta manifestação como sendo dirigida não ao Ministro, mas ao antigo companheiro de lutas.

« Esta sociedade, S. Ex. o afirma textualmente, apesar da má vontade de alguns, da falta de comprehensão de muitos, vai trilhando o seu progressivo desenvolvimento e cumprindo o seu programma. Para completa execução do seu programma, ella não póde dispensar o auxilio do Governo, o qual, continuador do precedente no desenvolvimento e auxilio da lavoura, não deixará de vir ao encontro das necessidades de tão util sociedade, a qual amparará dentro da lei, sempre com muito boa vontade.»

Os termos firmes e categoricos do discurso do nobre Ministro foram calorosamente applaudidos pela numerosa assembléa que concorreu á bella festa.

Relatando o occorrido, a *Lavoura* junta-se aos senhores lavradores para generalisar os applausos merecidissimos tributados ao joven e benemerito Ministro pelo muito que elle ha feito e pelo que ainda ha de vir a fazer.

Homenagem ao Dr. Wencesláo Bello

A 9 de maio ultimo, solemnizou a Sociedade Nacional de Agricultura a volta do seu caro presidente, que, após muitos mezes de util excursão pela Europa e Estados Unidos, lhe veio retomar a direcção, com farto cabedal e firme vontade de continuar a penosa faina em que, ha tanto tempo, se acha empenhado em beneficio da lavoura nacional.

Foi um dia de sincero jubilo para os collegas e auxiliares do illustrado Dr. Wencesláo Bello, cujo espirito cordato e tolerante, como soe ser o dos homens de fina educação, lhe tem creado uma legião de amigos dedicados, não só entre os seus pares, como tambem entre os seus auxiliares.

A concurrencia foi consideravel, tendo assistido á sessão solemne e ás diversões que lhe seguiram uma selecta sociedade, em que se distinguem varias senhoras e gentís senhoritas.

Após a sessão foram proferidos brindes cordealissimos, reinando a maior satisfação pelo acto. Foi uma bella festa.

A' sessão de posse, que se passou sob a presidencia do Dr. Sylvio Rangel, compareceram todos os membros da directoria, com excepção dos

Drs. Sergio de Carvalho e Monteiro da Silva, que se achavam ausentes da Capital.

Aberta a sessão o Sr. Dr. Sylvio Rangel, presidente em exercicio, toma a palavra e profere o seguinte discurso :

« Sr. Dr. Wencesláo Bello ! A Sociedade Nacional de Agricultura, com justo motivo, manifesta hoje a viva alegria de que está possuída, por voltar á cadeira que, com grande brilho para elle e lustre para seu proprio nome, tem sabido occupar o seu benemerito presidente. Seria difficil, sinão impossivel, pretender enfeixar, resumindo nos limites de uma singela saudação, toda a historia de vossos abnegados serviços á causa patriótica que aqui nos congrega, e a que tendes dado o melhor quinhão de vossa actividade e toda a vossa dedicação.

Ahi estão os registros de nossas deliberações. Quem os quizer folhear, não terá, por certo, difficuldade para reconhecer que, desde os seus primeiros passos, a Sociedade Nacional de Agricultura teve em vossa bella intelligencia, em vosso ardor patriótico, em vosso espirito tão tenaz, quanto reflectido e methodico, um guia seguro e um dos mais valiosos cooperadores da sua grandeza e prosperidade.

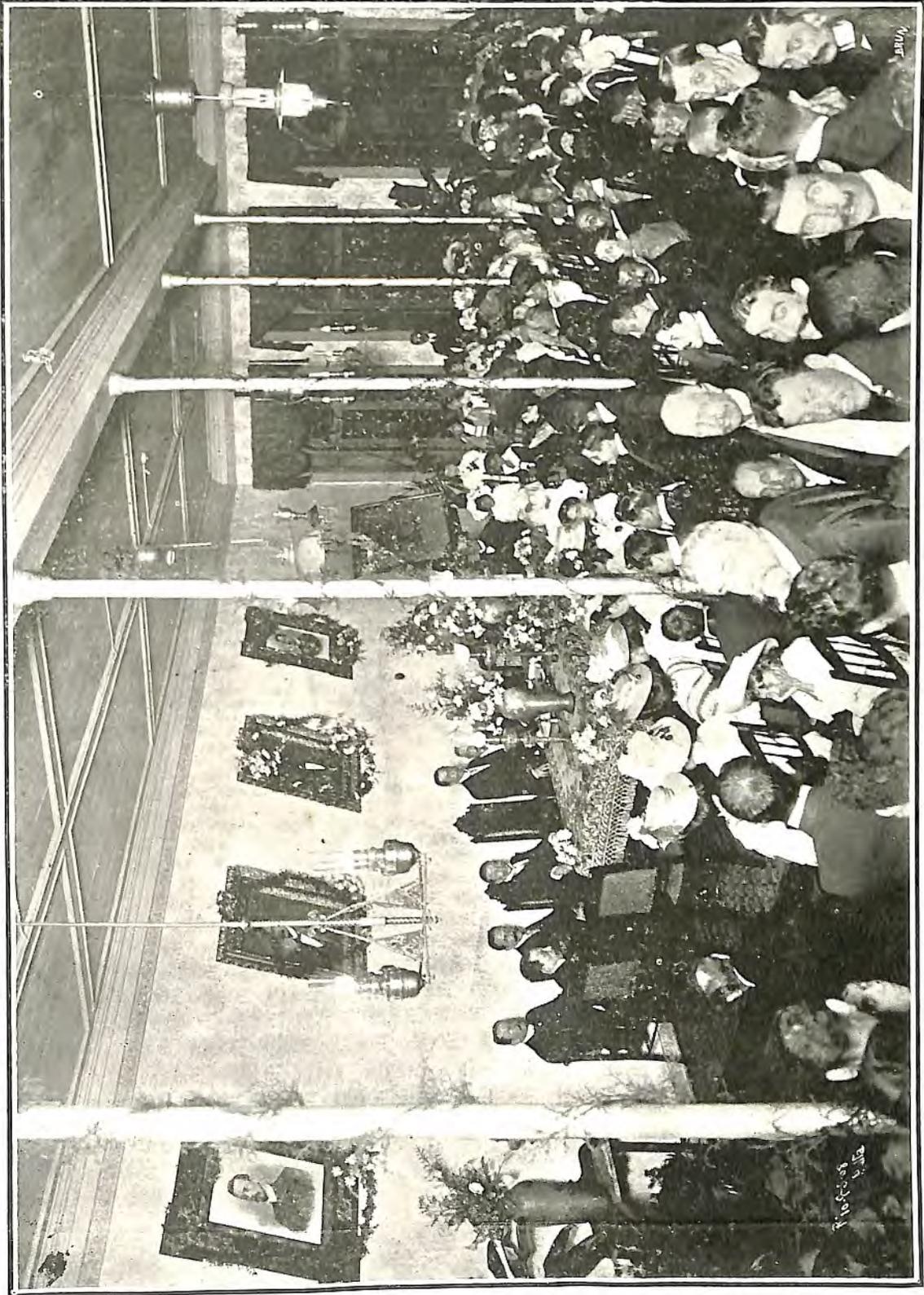
E foi por isso que, percorrendo a escala hierarchica de sua administração, chegastes á culminancia em que vos achaes, não por uma mera casualidade, mas por uma imposição indeclinavel ás consciencias dos que desejam ver prosperar a nossa aggremação.

E como não ser assim, si os que comvosco convivem, não podem fugir á fascinação do professor consciencioso, do mestre apaixonado, que sabe tirar da arte com que preparar e illustrar a intelligencia juvenil de seus discipulos, o ardor e a convicção com que incute no espirito dos seus concidadãos o amor á cultura da terra, como fonte perenne de felicidade para o homem e de riquezas para a Patria ?

Mas, para que esta apologia, si fallo em um meio em que todos vos amam e admiram ?

O momento é apenas de regosijo e de esperanças ; de regosijo, porque vos temos de novo entre nós, a guiar-nos com o vosso conselho de amigo, com a vossa palavra de estímulo, com o vosso exemplo de dedicação ; de esperanças, porque o cabedal de conhecimentos que nos trazeis, colhidos na observação dos povos adeantados do velho e do novo mundo, é um novo e poderoso recurso de armas e munições para a campanha em que estamos empenhados em prol da lavoura e das industrias ruraes do paiz.

No curto periodo de onze mezes, tão longos aliás, para a nossa saude, não vos preocuparam outros intuitos que não fossem o appare-



SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AO DR. W. BELLO

lhamento de vosso lucido espirito para a grande campanha em que nos achamos aqui envolvidos.

Desde a admiravel organisação do departamento da agricultura dos Estados Unidos da America, até ás mais modestas caixas ruraes da França, da Belgica, da Allemanha e da Italia, visitastes neste limitado espaço de tempo, 70 diversas instituições, concernentes ao ensino profissional e aos vitaes interesses da agricultura, trazendo de cada um as lições de experiencia de que nós outros aqui carecemos. Nada mais tendes, pois, a fazer sinão commandar. Nós vos obedeceremos.

Sr. Dr. Wenceslão Bello, a Sociedade Nacional de Agricultura tinha para convosco uma divida, de que a vossa modestia não lhe havia permittido desobrigar-se até o presente.

Della se desempenha, porém, entregando-vos o titulo de seu socio benemerito, que ninguem melhor do que vós o tem merecido.

Acceitai-o, pois, como a manifestação do seu profundo reconhecimento pelos inolvidaveis serviços que, com a mais desinteressada dedicação, lhe tendes prestado.

Antes, porém, de deixar esta cadeira que as circumstancias me forçaram a occupar, seja-me permittido manifestar, neste momento, a gratidão de que está cheia a minha alma, para com os generosos companheiros a quem tive a subida honra de presidir.

A' sua inexcedivel dedicação aos grandes ideaes, que nos unem, á sua imperturbavel cordealidade, sobretudo, á sua lealdade jamais desmentida, devo, em primeiro logar, a remoção das maiores difficuldades com que tive de arcar.

Eu faltaria, pois, a um indeclinavel dever, si não aproveitasse esta oportunidade para dar publico testemunho de minha profunda gratidão e estima a tão dignos amigos, a tão leaes companheiros.

Mas não é só a estes que devo prestar homenagem. A estas tambem têm direito esses collaboradores anonymos de que se não fala, porque não figuram comnosco no elenco da administração, esses modestos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura, de cuja extrema dedicação á obra patriótica em que está ella empenhada, tive as mais significativas demonstrações no periodo difficil que tivemos de atravessar e que, ainda neste momento, sem outra recompensa que a nossa gratidão e estima, supportam tarefa dobrada, alegres, cheios de enthusiasmo, antegosando da victoria que se lhes afigura infallivel.

Eu quizera que aquelles a quem as contrariedades da sorte ou o egoismo da vida, predispõem o humor contra a Sociedade Nacional de Agricultura, viessem conviver algum tempo entre nós.

Seria um meio de demonstrar-lhes de que é capaz a dedicação collectiva em prol de um ideal grande e nobre, e, então, elles comprehenderiam que o segredo do nosso successo está na sinceridade e no patriotismo dos nossos intuitos e que estas festas de cordealidade que celebramos, em que o luxo e a pompa são suppridos pelo nosso enthusiasmo e pelas nossas esperanças, não têm outro fim que lembrar aos agricultores de todo o paiz que aqui estamos cohesos, um grupo de cidadãos, sempre promptos a empenharmos esforços e dedicação na defeza dos interesses legitimos, do desenvolvimento e do progresso das industrias ruracs do nosso extremecido Brasil.»

Em seguida o Dr. Carvalho Borges Junior, illustre membro do Conselho Superior da Sociedade, proferiu as seguintes palavras :

« Aceitando a honrosa incumbencia que recebera do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, vinha trazer as suas saudações ao Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello pelo seu feliz regresso, manifestando deste modo o elevado apreço em que eram tidos os valiosos serviços por S. Ex. prestados á causa da agricultura nacional. O Conselho Superior estava plenamente convencido de que os estudos que S. Ex. acabava de fazer na Europa e na America do Norte seriam devidamente apreciados e se traduziriam em fecundos resultados para a nossa patria, que tanto necessita de homens operosos e dedicados como S. Ex., para conseguir que se reerga a nossa principal industria, um dos mais importantes ramos da actividade nacional, como é incontestavelmente a lavoura, que infelizmente se acha abandonada, desunida e quasi moribunda, embora sobre ella repouse a fortuna particular e publica.

Acceite o Sr. Dr. Oliveira Bello as saudações do Conselho Superior como a expressão sincera do muito que lhe merece S. Ex. que pela sua operosidade, illustração e alta integridade moral, se tem imposto ao respeito e estima dos seus pares, do Conselho Superior e dos socios em geral, constituindo a sua permanencia á frente dos destinos da Sociedade a mais solida garantia, o mais seguro penhor do seu desenvolvimento, da sua sempre crescente prosperidade.

Ao concluir, congratula-se com S. Ex. e cavalheiros presentes pelo feliz regresso de S. Ex. e por continuar a prestar o seu valioso concurso á obra de regeneração da nossa agricultura, formulando ao mesmo tempo os máis ardentes e sinceros votos pela prosperidade da Sociedade e felicidade do seu esforçado e prestimoso presidente.»

Após o Dr. Borges Junior usou da palavra o Sr. Campos da Paz, que em nome dos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura, endereçou estas palavras ao Dr. Wencesláo Bello :

« Exmas. Sras, Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello, D. D. Membros da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, Illustres Cavalheiros:

Um outro que não eu, fôra escolhido, para em festa de tamanha magnitude, dizer em nome dos Empregados desta casa, quanto havia mister a quem hoje assume, após uma longa ausencia, a presidencia desta benemerita Sociedade.

Motivo ponderoso, porém, empeceu tão illustrado quanto distincto collega poder desempenhar galhardamente a nobre missão que lhe fôra em boa hora confiada, e, na falta d'elle, delegaram-me tão alta incumbencia, para cujo desempenho cabal e perfeito, são-me as forças de que porventura possa dispor, por demais minguadas, senão positivamente nullas.

Que me relevem, pois, os bons companheiros de labor, e todos os que me fazem a gentileza de ouvir, se no interpretar os sentimentos de que se acham possuidos os nossos corações, o faça com uma pallidez, uma fraqueza destoante do acuminado gráo de intensidade em que elles vibram.

Exm. Sr. Dr. Wencesláo Bello :

Quando um dia tivemos entendimento de que V. Ex. se resolvera deixar este grande Paiz que se ufana de tel-o como filho, e dos mais nobres, com o alevantado proposito de, nos grandes centres da velha Europa, e na grande Republica Norte-Americana, ver, observar e estudar quanto é capaz a intelligencia humana nos seus arrojados e culminantes surtos, visando a prosperidade, a riqueza e o bem-estar dos differentes povos que constituem as multiplas nações ou paizes em franco apogêo de desenvolvimento, de civilização e de adiantamento, — exultamos de alegria e de orgulho, porque sabiamos com segurança que a orientação, a experiencia e o saber já tão evidentemente desenvolvidos em V. Ex., requintariam, primariam em quilate ainda de maior valia.

Esse contentamento alimentado por um orgulho perdoavel e mais que justificado, embalou-nos, afagou-nos, docemente o coração e a alma por algum tempo, e acreditamos que os doces travos da saudade que uma dilatada ausencia impunha, não nos ralassem, não nos consumissem tanto.

A certeza do nobilissimo intuito que o levava a deixar a estremecida Patria, em busca de novos conhecimentos com que deveria enriquecer a intelligencia, já bastante cultivada de V. Ex., não foi bastante para attenuar, suavizar e minorar siquer os tons magoados, dia a dia, instante a instante, tirados pelo plectro da saudade nas cordoalhas dos corações sincera e dedicadamente amigos.

E ouvimos e sentimos essas vibrações saudosas durante longos mezes, findo os quaes, ellas cessavam por completo, ou melhor se transformaram em outras que nos não pungem, ao contrario até, cantam, soam, como em manhans de maio, as notas gárrulas e vibrantes da negra e avelludada craúna.

Temol-o, pois, de tornada, na direcção suprema desta bemfazeja casa a que V. Ex. tem dedicado o melhor das suas forças e da sua intelligencia, fazendo por seus sabios conselhos, por suas delicadas attencões, por sua extrema bondade, em cada auxiliar um coração amigo, extremoso e grato, que, bem compenetrado de suas funcções e de seus deveres, empenham-se, na medida das suas forças e dentro da orbita que lhe foi traçada— por levar á meta que se tem em mira, qual é de feito o problema do levantamento e do progredimento da Agricultura Brasileira, problema esse que a Sociedade Nacional de Agricultura tem procurado resolver e resolverá por fim.

E quando um dia a historia tomar conta do acervo da Agricultura neste Paiz, certamente encontrará o nome de V. Ex. ligado aos dos mais extremados campeões, como o mais decidido, valente e pertinaz e apontando-o aos porvindouros dirá :

Cubra a justiça de glorias e de benções quem tanto faz pela grandeza de sua Patria !

Falla em seguida o Sr. Carlos Pacheco :

« Exms. Srs. Presidente e Directores da Sociedade Nacional de Agricultura.

Exmas. senhoras.

Senhores representantes da imprensa.

Meus senhores.

Exm. Sr. Dr. Sylvio Rangel.

A irreflexão, que num momento de enthusiasmo, fez-me accceitar a incumbencia de meus companheiros de trabalho nesta casa, para vir render um preito de gratidão, é a causa que determinou forçar-vos a ouvir as minhas singelas palavras, desprovidas de cor e de vida, após orações tão fluentes que acabam de echoar por esta sala.

Sr. Dr. Sylvio, sob a vossa direcção, quasi 10 mezes tivemos o prazer de labutar em prol dos interesses da Sociedade Nacional de Agricultura, procurando mantel-a no nivel em que a collocou Wencesláo Bello. Nesse lapso de tempo foi-nos dado apreciar a vossa dedicação por este trabalho de Wencesláo Bello, ao lado do carinho dispensado a cada um dos vossos auxiliares.

Hoje ide-vos afastar da cadeira presidencial, e, embora ella vá ser occupada pelo dedicado amigo, os nossos corações se confrangem de saudade pela vossa ausencia.

Sr. Dr. Sylvio!

A vossa trajectoria pela presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, si vos trouxe ephemeros dissabores, augmentou o circulo de vossos amigos com uma pleiade de dedicados; e das minhas palavras poderieis ter provas, se pudesseis ver os nossos corações, onde acharieis gravada em caracteres indeleveis a dedicatoria:

Ao Dr. Sylvio — Amizade.»

Levanta-se o Dr. Wencesláo Bello, que, visivelmente commovido, proferiu a seguinte oração:

« Minhas Senhoras — Meus Senhores — Quiz a directoria da Sociedade que eu reassume o exercicio de minhas funcções em meio desta solemnidade.

Resolveram os amigos, collegas e funcionarios, todos companheiros esforçados na *cruzada do bem*, pugnada por esta associação, todos irmanados no mesmo ideal patriotico, vir aqui cumular-me de louvores de brindes e de honrarias.

Meu coração, Senhores, transborda de reconhecimento. Não me illude, porém, a minha consciencia. Bem o sei; ella m'ò affirma: é a vossa inesgotavel generosidade, amigos, que persiste em attribuir-me o que é antes obra de vós todos. Na vida, certo fecundissima, desta Instituição, sou apenas e só tenho sido modesta unidade a que vós, alinhados á minha destra, valorizaes com o vosso proprio valor, por vezes muitas, muito superior ao daquelle que a benevolencia, ainda, vos deu por chefe.

Sou apenas um companheiro leal e dedicado que procura ser util ao paiz no seio desta corporação, auxiliando-vos a construir na lavoura nacional o alicerce sobre o qual tem de assentar a grandeza de nossa Patria.

Esta corporação a que votei a minha existencia, os esforços que em vossa magnanimidade acclamais de benemeritos, exprimem somente o intuito honesto de saldar uma divida. Uma divida, sim, Senhores. Tenho por dogma que a Patria exige por direito todo o esforço de que é capaz o cidadão.

Entendo que o cidadão ao nascer abre uma conta corrente com a sociedade em que vai viver.

Em seu passivo se registram os progressos que a sociedade conquistara, a luz que lhe illumina o espirito, o conforto que é chamado a gozar, ás victorias que alcança, os proventos e a felicidade que frue.

E' de elementar honestidade procurar saldar essa divida. Só o pessimista e o egoismo fingem desconhecer; a elles o opprobrio, pois são réos do supremo dever social.

Não é, Senhores, com o desempenho, ainda o mais escrupuloso, dos encargos remunerados, que se o pôde conseguir. A sociedade exige mais e melhor, que só o esforço abnegado pôde dar, pois que no balanço de nossa existencia ha um grande excedente de serviços que não prestamos e de que usufruimos os proventos.

Reconheço, Senhores, a grande divida que tenho para com o meio em que vivo. Ella é a belleza grandiosa e os inexcediveis recursos desta Patria de que me orgulho; é os exemplos de virtude de meus adorados Paes, os extremos de carinhos da familia, os thesouros de affectos dos amigos, a benevolencia de meus concidadãos.

Muito grande é a minha divida social e foi o intuito honesto de procurar saldar-a que me attrahiu ao seio da Sociedade Nacional de Agricultura, com a intuição de que seu destino era semear e cultivar com exito a riqueza de nossa Patria.

Vós, Senhores da Sociedade, viestes augmentar essa divida com vossas demonstrações de affecto e com os galardões a que jamais aspirara em meus melhores sonhos de ventura. Sinto-me vergar ao peso de tão grandes responsabilidades, juro-vos, porém, redobrar de esforços para bem servir o paiz no seio desta corporação.

Assumo, Senhores, com o mais intenso jubilo o exercicio de minhas funcções nesta Sociedade ao vosso lado, pois posso proclamar e o faço convicto e desvanecido, que os meus companheiros de trabalho souberam honrar o nome brasileiro, sustentando o prestigio de nossa amada corporação com inexcedivel zelo, honestidade e proficiencia.

Não é esta, Senhores, a oportunidade para dizer-vos o que fiz e o que aprendi na minha viagem. Fal-o-hei em meus relatorios, pelo imprensa e no futuro congresso de agricultura, esperando poder mostrar que não poupei esforços para corresponder á vossa generosa expectativa e á honrosa confiança do Governo.

Quero antecipar, porém, que voltei mais do que nunca orgulhoso de ser brasileiro e mais confiante nos grandes destinos reservados á nossa nacionalidade e isto faz com que me sinta feliz de volver ao seio desta Sociedade, para cooperar comvosco no progresso desta querida Patria emoldurada por um céu cheio de luz e de vida e que é o unico debaixo do qual se pôde querer morrer.»

Tem a palavra o Sr. Alberto Jacobina que pronuncia o seguinte discurso :

« Sr. Dr. Sylvio Rangel :

Sobre a vossa cabeça deve tremular incontestavelmente tambem uma das faixas do gallardão multicôr, cujas fitas se espalham neste dia ao sopro dos sentimentos da mais nobre justiça sobre a cabeça do benemerito presidente desta casa.

E é para balbuciar pallidamente as palavras que traduzem o sentimento ardente dos presentes, em geral, que me acho de pé.

Causar-vos-ha porventura surpresa que tenha sido eu justamente o escalado para a honrosa incumbencia que ora desempenho.

As idéas que defendo nesta casa tiveram ensejo, infelizmente para mim, durante a vossa gestão, de se enunciarem com clareza bastante para fazer crer que o seu defensor se julgaria impedido de louvar a direcção que déstes aos nossos trabalhos.

Assim não é, entretanto, pois, na Sociedade Nacional de Agricultura, a paixão do ideal commum impede que a divergencia dos principios obscureça a razão de seus servidores e lhes offusque a visão nitida do esforço alheio e do merecimento de cada um, por affastados que se achem em seus pontos de vista, por antagonicos que sejam os processos que suggerem para o mesmo fim.

Poderá, senhores, parecer estranho o caminho por que vou enveredando. Bem sei que a praxe antiga se oppõe a que se exhiba extramuros a verdadeira situação das communidades.

Bem sei que a mentira convencional acostumou-se a dominar a fronte das imagens que representam as corporações, desde as simples associações de classe até ás mais solemnes assembléas politicas.

O espirito de camarilha, as combinações de bastidores substituem hoje em dia a franca permuta das idéas e a espontanea emissão das impressões.

A Sociedade Nacional de Agricultura, meus senhores, tem a meu ver, responsabilidade demais para transigir com semelhantes situações e para adoptar semelhantes processos: responsabilidade perante aquelles que a compõem; responsabilidade perante os governos que a teem honrado com a sua confiança e com o seu auxilio; e, sobretudo, responsabilidade perante a consciencia daquelles que a dirigem.

Eu tenho, portanto, certeza de que só posso honrar a Sociedade Nacional de Agricultura fazendo referencia ás opiniões divergentes que ella abriga e que luctam em seu seio pelo triumpho dos programmas que defendem.

Ninguem duvidará da verdade deste facto e a ninguem é dado crer, de hoje em diante, que esta casa se governe pela transacção silenciosa na camaradagem de um grupo.

Neste recinto, meus senhores, a discussão não é um mytho; e não raro entre nós as decisões são tomadas depois da victoria de uma opposição fundamentada e pertinazmente dirigida contra as idéas que se apresentam a principio fortemente apoiadas; e a decisão da maioria é a decisão a que todos se submettem sem appello. Eu tenho sido, não me pesa dizel-o, um dos incorrigiveis membros desta opposição á directriz indicada por actos diversos da nossa maioria, e justamente por isso é que tenho tambem a consciencia clara da minha insuspeição quando venho saudar o presidente que transmite nesta data ao seu digno successor o bastão que, de modo tão galhardo, tão honesto, tão habil, tão talentoso, e, seja dita a verdade, tão brilhantemente efficaz, empunhou na direcção da propaganda de nossa agricultura.

Os factos convencem muitas vezes áquelles que divergem da execução de um programma, da multiplicidade dos caminhos que conduzem ao bom exito.

Eu presto, portanto, homenagem ao successo alcançado pela presidencia que hoje finda no periodo preparatorio da exposição a que esta Sociedade vae concorrer, e saúdo ao Dr. Sylvio Rangel pela dedicação com que orientou para este fim os trabalhos desta casa.

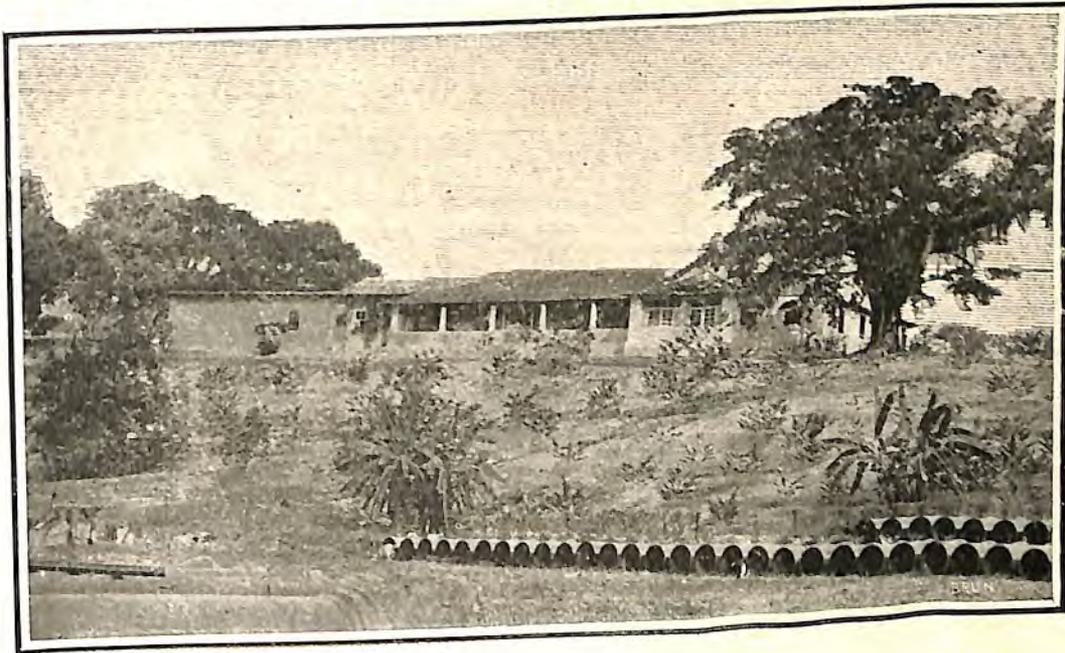
Horto Fructicola da Penha

Distante pouco mais de um kilometro do arraial da Penha e tendo uma área de 10 hectares e 89 ares, servido pelas vias ferreas Rio do Ouro, Leopoldina Railway, varias estradas de rodagens e possuindo ainda comunicação maritima, o Horto satisfaz as maiores exigencias de accessibilidade, mostrando-se assim com as condições para séde de um instituto de ensinamento da pratica rural.

Sob o ponto de vista agricola, as suas condições em nada diminuem o seu valor. Apresentando pequenas elevações, os seus terrenos, de variadas composições, são na sua maioria originados dos gneiss e micaschistos que as transformam em terras argilo-silicosas, silico-argilosas ou puramente silicosas nas baixadas proximas ao mar, sendo as primeiras carregadas de forte camada humosa.

Prestam-se todas as suas terras a varias culturas, como se evidencia das que já se acham culturadas, onde as plantas apresentam grande vigor e productividade.

O seu ponto mais alto onde se acha a séde do estabelecimento,



Séde da Administração

constitue uma pequena elevação á 10 metros do nivel do mar, estando assim a cavalleiro dos demais.



Entrada da casa da antiga fazenda

O orçamento federal votado para o exercício de 1905, designou verba para auxiliar a criação de um horto fruticola e viveiros de plantas, a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura, mandando comprehender esses serviços na verba destinada á distribuição de plantas e sementes.



Estrumeira

Autorizada a Sociedade a arbitrar a quantia necessaria, foi pedida a de 20 contos de reis, que effectivamente foram postos á disposição, auxilio esse que se repetio em 1906.

Como se verifica, data, portanto, de 1905, o funcionamento regular do Horto Fruticola da Penha.

Antes desses recursos possuia a Sociedade, no Horto, um velho vinhedo de Herbemont, um inicio de pomar e alguns pequenos viveiros.

O vinhedo devido a imperfeição dos processos culturaes não deu resultado; o restante não satisfazia as condições para a producção nem para o ensino da fructicultura.

Essas pequenas plantações estavam na parte baixa da fazenda, proxima a antiga casa de residencia, que ameaçava ruina na maior parte dos seus commodos.

Iniciados os trabalhos principaes que constaram do saneamento e preparo do predio, reforma de uma caixa d'agua e construcção de outras, reconstrucção das cercas e desbravamento do terreno, que, em sua quasi totalidade, era conservado em estado de pasto ou de matto inçado de espinheiros.

Destocado e lavrado successivas vezes, foram iniciadas as plantações definitivas e a formação de viveiros.



Deposito de machinas agricolas

No anno de 1907, a Sociedade com o intuito de fundar um pomar que servisse de exemplo e de ensino de fructicultura, bem como um aprendizado para manejo de instrumentos agricolas, adaptando assim o estabelecimento a fins praticos, organizou por proposta do seu presidente Dr. Wencesláo Bello, as instrucções que se resumem nos seguintes artigos:

- 1.º Fica creado o lugar de superintendente do Horto da Penha.
- 2.º Ao Superintendente compete:
 - a) organizar os serviços e a respectiva escripturação;
 - b) proceder a observações e experiencias de fructicultura e a ensaios de culturas industriaes e outras;

c) Organizar um aviario, pocilga, apiario e mais departamentos, observando em tudo as melhores condições technicas.

Obedecendo a essas instrucções e dando seguimento natural á criação do Horto, foram iniciadas varias bemfeitorias, entre estas uma cocheira e um estabulo, ambos de accôrdo com os requisitos da hygiene.

Estas dependencias são interiormente abertas, guarnecidas por paredes aterraes, cobertas de zinco, cimentadas e possuindo canalisação de maneira a encaminhar as usinas dos animaes á fossa da estrumeira simples, que por sua vez foi construida de modo a satisfazer as exigencias das culturas.

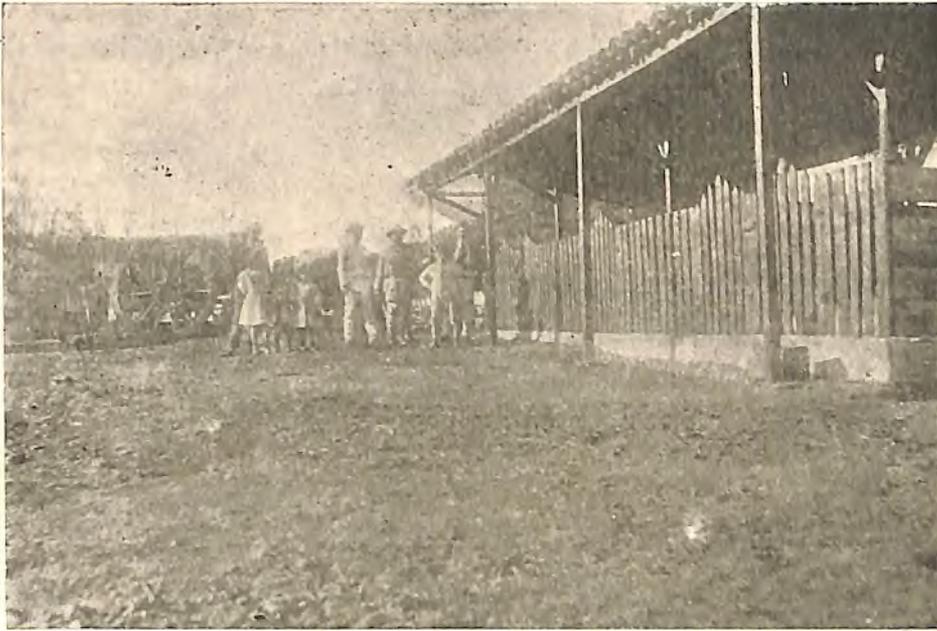
Collocada em um nivel inferior aos estabulos, provida de um pavimento impermeavel levemente inclinado para frente, afim de que os liquidos escoem para fóra, de onde são retirados para a meda de quinze em quinze dias.



Apiario

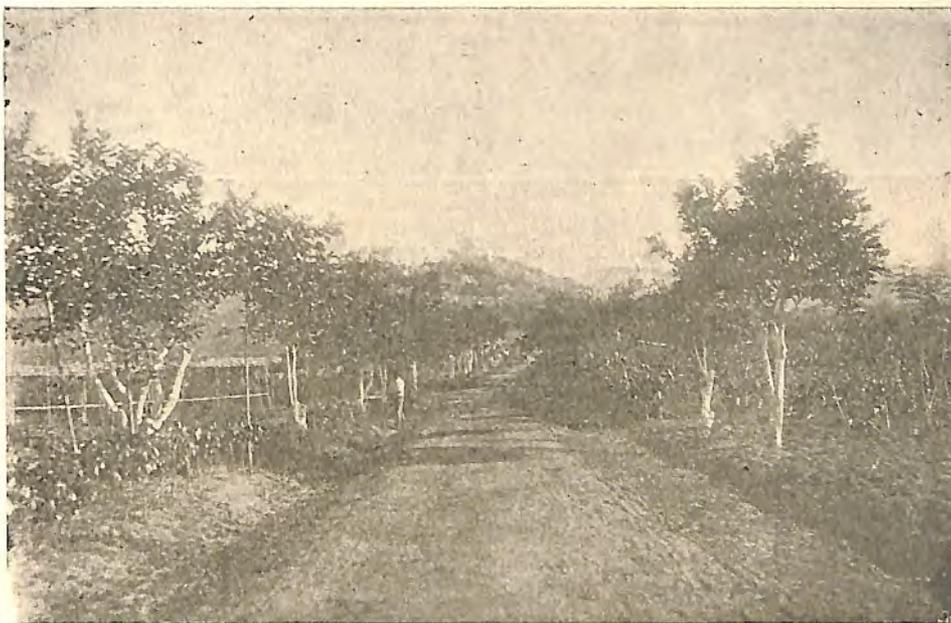
Servindo de linha divisora entre o commodo dos muares e o dos bois, está um vasto compartimento onde se acham guardados os vehiculos e machinas agricolas. No seguimento da cocheira, existe um commodo destinado a enfermaria e no do estabulo um outro destinado á guarda de forragens e residencia do tratador.

Além dessas construcções existem ainda o apiario, o gallinheiro e a pocilga, todos feitos de accordo com as regras da construcção rural.



Pocilga

Na confecção destes commodos foram attendidos não só os preceitos da hygiene e conforto, bem como a economia.



Alameda principal

O Horto tem para o serviço e criação os seguintes animaes :

4 Muares.

4403

- 1 Cavallo.
- 6 Bois.
- 1 Suino (Yorkshire).

Quanto a vehiculos e machinas agricolas e instrumentos, o Horto possue :

- 1 Carroça para bois.
- 2 Carrinhos de mão.
- 1 Carro.



Viveiros de genipapeiros

- 1 Arado de dois discos.
- 2 Arados de um disco reversivel.
- 1 Arado de ponta.
- 2 Cultivadores de disco.
- 1 Capinadeira.
- 1 Destorroador.
- 1 Ancinho mechanico.
- 1 Aradinho de discos.
- 2 Bombas de irrigação.
- 1 Machina de etiquetar
- 1 Bomba Vilmorin.

1 Machina para formigas e outros instrumentos taes como : pás, enxadas, picaretas, moendas, etc.

Estão feitas as seguintes plantações definitivas.

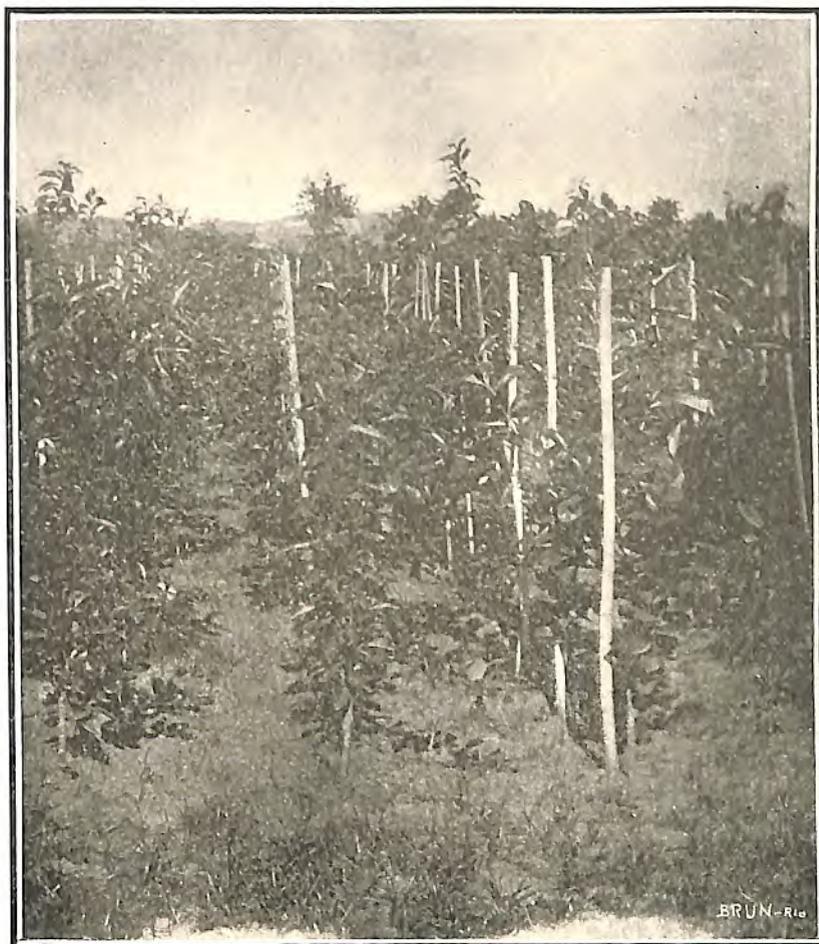
SECÇÃO DE FRUCTICULTURA

8.000 Videiras.

3.000 Figueiras.

1.500 Fructeiras de conde.

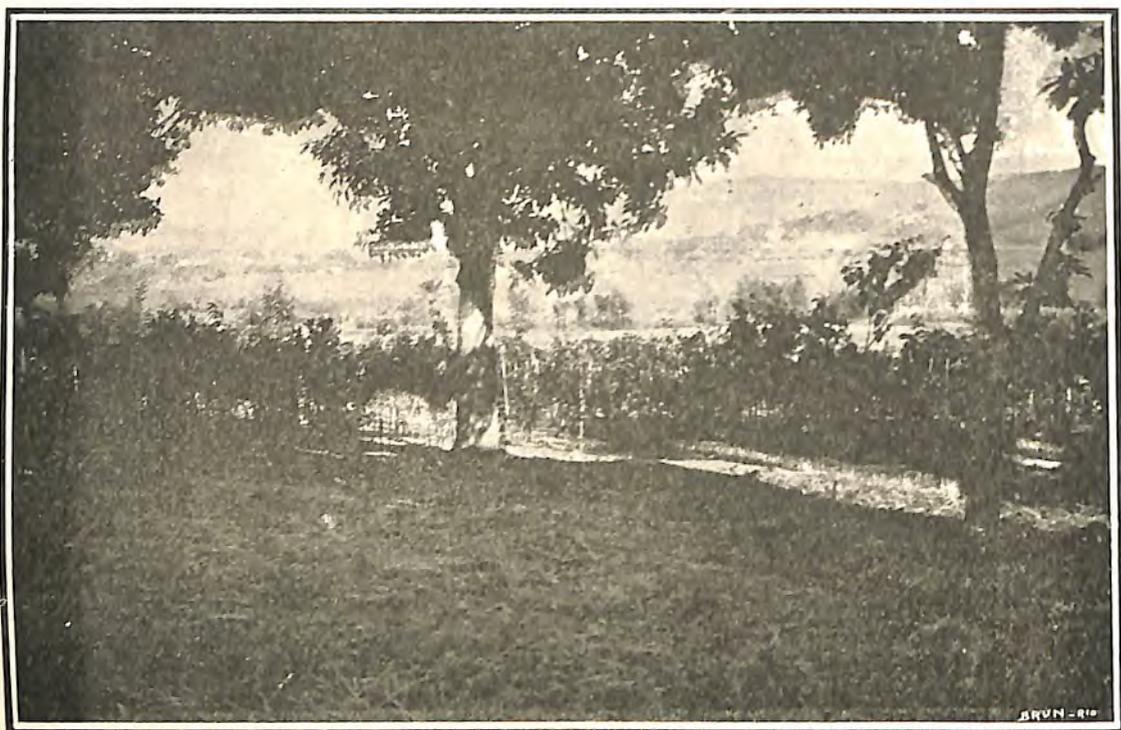
1.200 Laranjeiras diversas.



Viveiros de enxertos de laranjeiras

- 20 Kakis.
- 20^e Sapotys.
- 20 Abieiros.
- 20 Abricós.
- 100 Mamoeiros.
- 8 Cajazeiros.

- 2 Fructeiras de pão.
- 8 Macieiras.
- 10 Pecegueiros.
- 2 Pereiras.



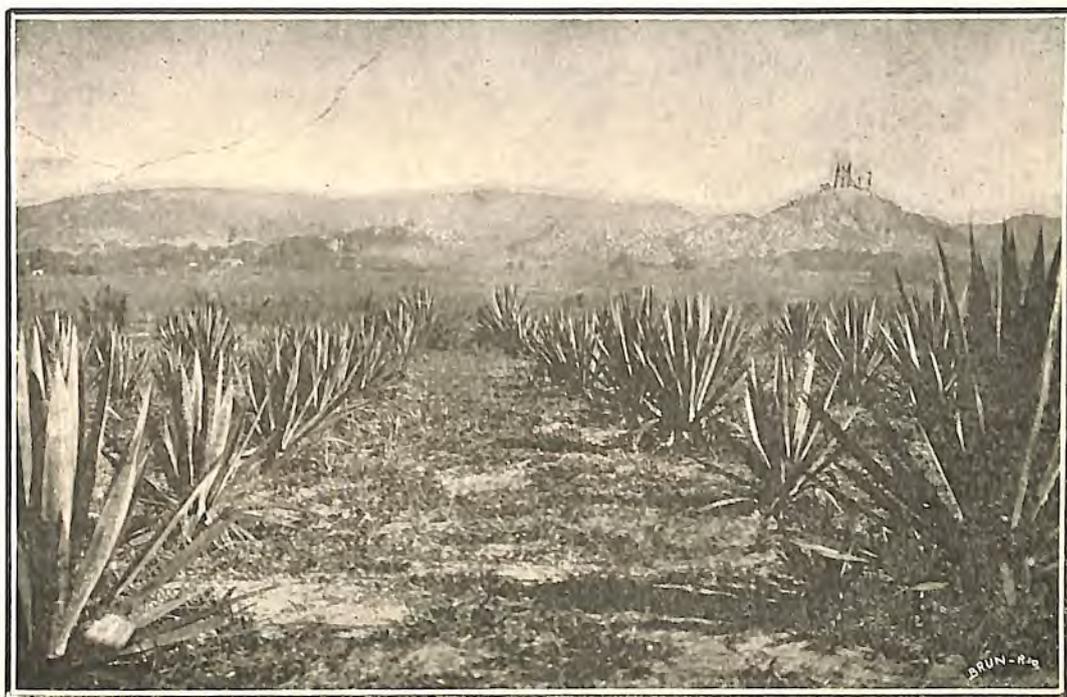
Enxertos de laranjeiras

- 10 Litchis do Japão.
- 2 Eugenia Speciosa.
- 1 Araçá-Assú.
- 8 Jaboticabeiras.
- 50' Cajueiros.

SEÇÃO DE PLANTAS INDUSTRIAES

- 600 Agave sisalana.
- 500 Hennequen.
- 2800 Fourcroya gigantea.
- 200 » lidinea.
- 6 Stelnigera sebifera.
- 2 Nox de kola.
- 1 Camphoreira.
- 200 Maniçobeiras do Ceará.
- 300 » » Piauihy.

600 Maniçobeiras do Jequié.
10 Hevea brasiliensis.



Plantação de agave sisalana



Viveiros de ~~fruteiras de conde~~ e maniçobal
mangueiras

SECÇÃO DE VIVEIROS

- 3.800 Laranjeiras.
- 8.000 Fructeiras de conde.
- 3.000 Genipapeiros.
- 2.200 Mangueiras.
- 800 Abieiros.
- 300 Abacateiros.
- 2.200 Cambucieiros.
- 150 Jaboticabeiras.
- 1.850 Cajueiros.
- 150 Jambeiros.
- 800 Jacarandás.
- 1.300 Oitys.



Plantação de piteiras

- 130 Saboneteiros.
- 3.000 Cocos de catharro.
- 800 Dendezeiros.
- 15.000 Bacellos de figueiras.
- 18.000 » » videiras.

- 5.000 Mudas de canna sem pello.
 10.000 » » » Ubá.
 10.000 » » » Macau.
 10.000 » » » Piteiras
 5.000 Laranjeiras para enxerto.

Os trabalhos do corrente anno, dos quaes alguns já se acham iniciados consistem na construcção de um gallinheiro e colmeal, que obedeceram aos preceitos modernos.

Tambem se installará a secção sericicola e ampliação das cocheiras, pocilgas e cabraria modelo, afim de que sejam dotadas de reproductores de raça, iniciando-se assim o curso pratico de zootechnia.

Já se acha installado o curso de machinas agricolas, de enxertia e póda.



O Dr. O' Dwyer lavrando com o arado de dois discos

O Horto tem fornecido dos seus viveiros grande quantidade de sementes e plantas, que montou no seguinte: oitocentos abacateiros, mil fructeiras de conde, duzentas Eugenia speciosa, tresentos Abieiros, quinhentos cambuazeiros, 40.000 bacellos de Rupestris du Lot, 15.000 Bacellos de Herbemont, 80.000 bacellos de figueiras, 800 laranjeiras enxertadas, 200 mudas de canna sem pello e 120 mudas de canna Ubá

Tem ainda o cannavial com as seguintes variedades :

2.500 Cannas sem pello.

800 » Macáo.

3.000 » Ubá.

A fazenda acha-se delimitada, tendo sido para isto feito o respectivo levantamento.



COLLABORAÇÃO

As experiencias de adubação na Fazenda de Santa Monica

No anno passado foram levados a effeito, pela Sociedade Nacional de Agricultura, diversas experiencias afim de se verificar si, por meio de uma adubação racional, era possivel augmentar-se a producção



Campos de experiencias da fazenda de Santa Monica

Os ensaios foram iniciados nas culturas do milho, arroz, feijão, canna de assucar, algodão, batatas e beterrabas forrageiras. As espe-

riencias, porém, nas culturas do arroz e do algodão não tiveram o resultado esperado, devido ao fraco poder germinativo da semente empregada nessas experiências, que não pegaram em nenhum dos lotes. A experiência em batatas não pode também ser levada a efeito, visto como, após já ter sido feita a distribuição dos adubos nos lotes, não mais havia sementes para a sementeira dessa plantação. A expe-



Experiencia de adubação em feijão

Sem adubo

Com adubo

riencia na cultura da canna de assucar ainda não teve tempo suficiente para dar o resultado definitivo, ficando apenas as experiencias em feijão, beterrabas forrageiras e milho para constituirem o assumpto de que vai ser objecto este relatorio.

A experiencia na cultura do feijão foi levada a efeito em 10 lotes perfeitamente demarcados em um are cada um, nos quaes se distribuiu a dosagem de adubação, prescripta na tabella infra:

LOTE	ADUBAÇÃO	PRODUÇÃO			AUMENTO DE PRODUÇÃO		
		kg.	gr.	lit.	kg.	gr.	lit.
1º	o	por are — 2 kg. alit.			por are — o		
2º	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	8	400	8	6	400	6
	{ 4 kilos de superphosphato						
3º	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco	7	400	10	5	400	5
	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio						
4º	{ 4 kilos de superphosphato	6		9	4	—	7
	{ » » » sulphato de ammoniaco						
5º	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco	7	500	11	5	500	9
	{ 4 kilos de superphosphato						
6º	{ 30 kilos de cal	7	500	10	5	500	8
	{ 30 » » »						
7º	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	11	100	15	9	100	12
	{ 4 kilos de superphosphato						
8º	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco	11	100	15	9	100	13
	{ 30 kilos de cal						
9º	{ 1 1/2 kilos de chlorureto de potassio	6	700	9	4	700	
	{ » » » sulphato de ammoniaco						
10º	{ 30 kilos de cal	9	500	14	7	500	12
	{ 4 kilos de superphosphato						
	{ 1 1/2 kilos de sulphato de ammoniaco						

Quatorze dias após a adubação teve lugar a sementeira, sendo o feijão capinado varias vezes. O resultado desta experiencia foi o que está consignado na tabella supra.

Deprehende-se claramente desses Algarismos, sem maior commentario, a indispensavel necessidade do auxilio de todos os elementos nutritivos. A safra colhida sem adubação produziu 200 kilos por hectare, ao passo que a safra colhida por meio de uma completa adubação, produziu 1.100 kilos por hectare, o que representa um augmento de 800 kilos por hectare na produção. Em regra geral, porém, deve

este resultado, ser considerado, em relação á média de uma colheita, como uma producção baixa, pois que, pelo menos, devia haver-se colhido de 2.000 a 2.500 kilos por hectare.



Subsegue

Experiencia de adubação em milho
Sem adubo

Quando, porém, se toma em consideração que em um sólo tão esgotado como o da fazenda de Santa Monica, as primeiras adubações não podem offerecer ás plantas todo o beneficio desejado, sendo retidos em um sólo tão depauperado os elementos nutritivos em primitivo logar para a sua propria saturação, não é para admirar que se tenha produzido uma safra pouco satisfactoria.

A experiencia em beterraba forrageira apresenta um resultado identico.

Foram demarcados quatro lotes de um are cada um, cuja adubação e producção foram como se segue:

LOTE	ADUBAÇÃO	PRODUÇÃO	AUMENTO
		por are — kg.	por are — kg.
1 ^o	0.	88	0
2 ^o	3 kilos de superphosphato.	180	92
	2 » » chlorureto de potassio		
3 ^o	2 » » salitre do Chile	150	62
	2 » » chlorureto de potassio		
4 ^o	1 ½ kilos de superphosphato.	105	77
	1 kilo de chlorureto de potassio		
	1 » » salitre do Chile		

Tambem neste ensaio a produccão maxima é no lote com a completa adubação, e da comparação entre os lotes 2^o e 4^o se póde



Instituto

Experiencia de adubação em milho: (Com adubo)
facilmente verificar o aumento de uma dosagem crescente.

Da experiencia na cultura do milho, que ainda não chegou ao periodo de sua colheita, fica, entretanto, significativa menção na illustração em seguida reproduzida do seu actual estado de desenvolvimento.

Experiencia em milho na Fazenda de Santa Monica



	1	2	3	4	5
Aduba- ção :	Sem adubo.	200 ks. sulphato de potassio. 400 ks. super- phosphato. 200 ks. salitre do Chile.	200 ks. sulphato de potassio. 400 ks. super- phosphato.	200 ks. sulphato de potassio. 200 ks. salitre.	400 ks. super- phosphato 200 ks. salitre.
Produção :	1.300 ks.	3.100 ks.	2.700 ks.	3.000 ks.	2.850 ks.

De todas essas experiencias ficou demonstrado que as terras da Fazenda de Santa Monica estão actualmente bastante depauperadas e esgotadas, e que, tanto aqui como em outros paizes, a produçãõ pôde ser facilmente augmentada por meio de uma adubaçãõ racional dos terrenos postos em cultura.

E. MAGER.

A vida rural

Shorthorn — O mais popular gado de engorda

A CRIAÇÃO QUE PREVALECE SOBRE TODAS EM NUMERO E DISTRIBUIÇÃO —
AS RAZÕES DA SUA POPULARIDADE — A HISTORIA DE SEU DESENVOLVIMENTO — O TYPO ACTUAL E SUAS VANTAGENS

O professor W. J. Kennedy, do collegio agricola de Iowa, publica na revista «Farming», de janeiro proximo passado, um artigo, ricamente illustrado, sobre este gado de fama mundial, o Shorthorn. Agora que o Brazil quer esmerar mais em suas ricas criações, acho conveniente estudar tambem este typo melhorador em suas fórmas actuaes, para ver se convem aproveitá-lo nas zonas em que seja possível offerecer-lhe, durante todo o anno, fartura de forragem verde ou secca. Pelo que, vou resumir o artigo do professor Kennedy.

O ponto forte da criação do Shorthorn está na sua adaptabilidade ás mais diversas condições. A cepa ingleza foi crescida em terrenos fertéis, abundantes de pastos e de fenos; o clima era temperado, zélosa e boa a assistencia do homem. A cepa escosceza foi desenvolvida, principalmente no norte, debaixo de condições climatericas mais rigorosa e com menor fartura de alimento. A mistura de sangue no gado que originou o Shorthorn, tornou plastico este gado no primeiro tempo de sua constituição, de fórma que, com a criação, desenvolveram-se diversos typos; o vigoroso e forte Shorthorn de engorda; o leiteiro, que encontra-se em poucos estabulos; o que junto ás duas aptidões, é que se póde considerar como o mais acabado.

Mudado para outros paizes, este gado adaptou-se sem soffrer pelas novas condições. No Canadá tem resistido á alimentação no curral; nas grandes planicies tem firmado sua popularidade contra o gado especializado para carne que ahí se achava; nos Estados productores de milho, este gado, com seu producto de leite e de terneiros gordos, muito ajudou aos fazendeiros nos tempos difficeis; nas fazendas de criação, os touros massicos e poderosos teem deixado o traço do progresso, dando vigor, tamanho e carne á sua descendencia. Sua força os tem feito donos dos rebanhos, afastando os touros fracos; sua vitalidade tem-lhe dado a capacidade de resistir ás tempestades do inverno; e sua actividade e vigor teem garantido uma boa produção de terneiros em toda a parte onde foram introduzidos. São de corpo

comprido e nervado; defeitam, porém, hoje no comprimento das pernas, o que de outro lado os tornam mais demorados e seguidos pastadores no campo. Na fazenda ou no mercado os novilhos com 50 % ou mais de sangue Shorthorn, prevalecem em valor; e a capacidade das vacas de pagar seu gasto com o valor do leite, criando ao mesmo tempo bons novilhos para o mercado, tem firmado o credito deste gado entre a grande maioria dos criadores americanos.

O typo agora conhecido pelos juizes de exposições e pelos criadores, é o extremo typo pela carne. Touros maduros pesam, usualmente, uma tonelada (kg. 907) ou mais; vacas de kg. 634 a 724 e até kg. 815, se forem preparadas para exportação. A solidez é, todavia, característica deste gado. A cor do pello é ruiva, branca ou ruã. Os touros devem ser de peso exigido, baixotes, grossos, largos, de formas symetricas, de extremidades direitas e bem marcadas. Largura das cadeiras, das ilhargas e do costado são qualidades essenciaes.

Nesta moldura a carne será abundante, devida ao completo desenvolvimento dos pesados musculos daquellas partes. A cabeça será curta, larga e gorda; os olhos calmos, sem indicios de medo. Os chavelhos serão curtos, porém, grossos e fortes. O pescoço curto e espesso, as espaduas largas, bem situadas e bem cobertas de carne na summidade e nos lados. Com tudo isso o animal mostrará ossos limpos em seus membros, pelle macia, facil a dobrar-se e coberta de pello espesso. Vigor — indicado pelo thorax profundo e largo — deve caracterizar cada touro bom. Os criadores de Shorthorn fazem muito caso disto.

As femeas possuem a mesma característica geral de forma, qualidade e constituição. Todavia, as vacas Shorthorn devem possuir mais largura de bacia do que os touros e feminilidade de caracteres em logar de masculinidade. A feminilidade é indicada por uma cabeça curta, larga e finamente cortada, concava entre os olhos, com chifres finamente encurvados, pescoço fino, espaduas mais delgadas, emfim, um maior refinamento geral. Todas as vacas, para serem boas productoras, devem ser tambem boas leiteiras; de outra maneira ficam sendo o incubo do criador.

San Remo — (d'O Paiz).

G. Rossi.



EXPEDIENTE

Secretaria

Sessão de Directoria. — Na sessão de 21 de maio presidida pelo Sr. Dr. Wencesláo Bello, de volta da Europa e Estados Unidos, S. Ex. congratula-se com seus collegas pela boa orientação dada aos destinos da Sociedade na sua ausencia e pelos serviços pelos mesmos prestados.

O SR. DR. HEITOR DE SÁ felicita em nome de seus collegas o Dr. Wencesláo Bello, pelo seu feliz regresso á Patria, trazendo do velho mundo novos ensinamentos para serem empregados na *actividade* desta casa.

Correspondencia

EXPEDIDA

Cartas.	507
Officios	29
Telegrammas	59
Registrados	29
A Lavoura	3.815
Inq. do Zebú.	1.156
Monog. da borracha	1.172

RECEBIDA

Cartas.	229
Circulares	4
Memorandos	8
Officios.	34
Requerimentos	216
Telegrammas	8

Demonstração da conta de Lucros e Perdas

DEBITO			
de Apolices Geraes	138\$000		
» Bibliotheca.	2:475\$000		
» Boletim.	1:925\$000		
» Comissões	2:216\$050		
» Camara Municipal de Cataguazes.	40\$000		
» Despesas geraes.	15:877\$940		
» Propaganda agricola	3:169\$110		
» Secretaria.	10:908\$650		
» Secção Technica.	1:574\$000		
» Secretaria da Agricultura (Bahia).	200\$000		
» Thesouraria	4:353\$600	42:877\$450	
» Balanço de 1907.	—	73:752\$600	
			116:630\$040
CREDITO			
de Annuidades	20:475\$000		
» Edgard Schmidt.	75\$660		
» Juros e descontos.	136\$290		
» Subvenção	20:000\$000	40:683\$950	
» Balanço de 1906	—	75:943\$000	
			116:630\$040

Demonstração da conta do Fundo de Patrimonio

Balanço de 1906	—	13:354\$500
No corrente anno :		
Joias	7:035\$000	
Remissões	400\$000	
Donativos :		
Recebido do Dr. Wenceslão Bello	165\$000	
» de diversos.	32\$500	7:602\$500
		20:047\$000

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1907. — *Sylcio Ferreira Rangel*, presidente em exercicio. — *Engenheiro João Pedreira do Couto Ferraz Junior*, director-thesoureiro. — *P. Mivercino de Oliveira* guarda-livros—chefe da 2ª secção.

Secção Technica

Director — Fez uma viagem de recreio ao Rio da Prata o Engenheiro Heitor de Sá, director da secção technica, durante um mez até 6 de Maio, tendo tido occasião de estreitar as relações da Sociedade nas duas Capitães Platinas e tendo colhido elementos que nos serão de utilidade.

Leguminosas forrageiras — De uma carta dirigida a esta Sociedade pelo Sr. Agenor de Paiva, residente em Bello Horizonte, extrahimos os seguintes interessantes topicos:

«Incluso envio-lhe o resultado da analyse que mandei proceder de cinco variedades de leguminosas.

Estou convencido que o nosso bello paiz produz nativas leguminosas, tão necessarias para o aperfeicoamento de nossas raças bovina e cavallar, que bem poderiam substituir a alfafa. Forragem rica em hydrato de carbonó como a nossa canna taquara ou cavallo não conheço nenhuma. Tenho longa experiencia sobre forragens, e em breve pretendo publicar um folheto a respeito.

Actualmente estou empenhado no exame de uma outra planta forrageira e em tempo communicar-lhe-ei o resultado. Tenho esperanças de obter bons resultados. Já a experimentei na alimentação dos animaes e tenho notado que elles se nutrem melhor.

Já é tempo de deixarmos a velha rotina, e si quizermos nos collocar ao lado dos grandes paizes productores, precisamos nos interessar mais pela mechanica agricola moderna.

Diz o Dr. Assis Brazil, no ultimo capitulo de sua magistral «Cultura dos Campos», que as forragens indigenas esperam ainda o seu Colombo.

Tivesse eu meios que em breve não precisariam mais de nenhum Colombo, etc».

Segue-se a analyse feita no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo:

N. 1: Feijão fatura, de corda, mineiro.

- » 2: » miudo
- » 3: » andú ou guandú
- » 4: » bravo
- » 5: » chocalho.

Para 100 partes de substancia secca ao ar.

Nos	1	2	3	4	5
Humidade	4.73 %	5.58 %	6.04 %	5.96 %	6.23 %
Materia azotada . .	17.15 %	22.97 %	20.48 %	13.56 %	20.00 %
» graxa	2.29 %	2.73 %	4.88 %	4.21 %	2.33 %
» não azotada . .	40.29 %	30.96 %	35.83 %	35.76 %	34.86 %
» fibrosa	20.88 %	29.66 %	27.09 %	34.80 %	29.66 %
» mineral	15.24 %	18.10 %	5.68 %	5.71 %	6.92 %

Estatística Geral — Recebemos um questionario da estatistica da Republica e satisfazemos as perguntas relativas ao nosso Boletim, de accôrdo com a lei.

Damos publicidade ao decreto inherente ao facto.

DECRETO N. 1.850 — DE 2 JANEIRO DE 1908

Obriga todas as autoridades, civis ou militares, associações, empresas, companhias, estabelecimentos industriaes, commerciaes e outros e os particulares a darem as informações que lhes forem pedidas pela Directoria Geral de Estatistica.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. As autoridades federaes, civis ou militares, os presidentes, directores ou gerentes de fabricas, empresas, companhias, associações e outros estabelecimentos industriaes, commerciaes, de instrucção e moraes, bem como os particulares, nacionaes ou extrangeiros, domiciliados em qualquer parte da Republica, são obrigados a prestar á Directoria Geral de Estatistica as informações que lhes forem pedidas, nos prazos e segundo os planos e modelos adoptados pela citada Repartição.

§ 1º. O Governo Federal promoverá accôrdo com os Governos dos Estados e com a Prefeitura do Districto Federal para obter das autoridades estaduaes e municipaes a permuta de publicações e a remessa regular de informações á Directoria Geral de Estatistica.

§ 2º. As repartições federaes e as empresas particulares serão obrigadas a enviar á mesma Directoria, independente de solicitação, quatro exemplares, pelo menos, dos trabalhos estatisticos que publicarem.

Art. 2º. A falta de cumprimento das disposições do artigo precedente será punida com a multa de 50\$000 a 500\$000, cobrados executivamente.

Parapho unico. A cobrança executiva das multas impostas compete aos procuradores seccionaes da Republica, de accôrdo com o art. 125, n. 2, letra a da Consolidação das Leis referentes á Justiça Federal, approvada pelo decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Art. 3º. A execução dos serviços de que trata esta lei compete a funcionarios federaes, podendo, todavia, ser confiada aos Governos dos Estados, mediante अनुencia sua, conforme dispõe o § 3º do art. 7º da Constituição Federal.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1908, 20º da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Augusto Tavares de Lyra.

Secção do alcohol

Director — Tendo sido concedida licença ao Dr. Sergio de Carvalho, director desta secção, foi pelo Sr. Dr. Presidente designado o Dr. Benedicto Raymundo para substituil-o desde o dia 24 de abril.

Movimento da propaganda das Applicações Industriaes do Alcohol, de 1903 (outubro-inicio) até 1908 (maio).

Annos	Serviços de propaganda pratica Exposições Illuminações	Consumo de Alcohol Litros
1903.	4	8.550
1904.	47	5.000
1905.	73	5.800
1906.	80	9.100
1907.	126	9.930
1908.	30	2.500

Constam da *A Lavoura* e seus numeros especiaes o desenvolvimento que tiveram os *serviços praticos* acima. Só nos cabe lembrar que o exito da grande Exposição inicial provocou a realização de outras, como as que se effectuaram em Florianopolis em 1905, em Pelotas em 1905 e 1907 e em Porto Alegre em 1906, além de outras de menor importancia, em varias cidades dos Estados do Rio e Minas e, por occasião de solemnidades, na séde social, onde, aliás, conservam-se os *apparelhos* em exposição permanente.

O distendimento da *propaganda escripta*, não só para a consecução das medidas necessarias, por parte dos governos e particulares, ao bom exito da propaganda, como tambem para o impulsionamento da adopção do systema a alcohol, é facil de apprehender compulsando os livros geraes de cartas e respostas da Sociedade e tambem os numeros da *A Lavoura*, mórmente de 1906 em diante, quando este Boletim iniciou sua nova phase de propaganda noticiosa.

Montada modestamente, constitue outro serviço a *officina de reparos* e experiencias desta Secção. Sua acção vae além dos serviços internos para aceitar, gratuitamente, para reparar, concertar, experimentar quaesquer *apparelhos* apresentados, quer por socios, quer por pessoas que adoptem os *apparelhos* a alcohol.

Secção de plantas e sementes

Boletim da expedição no mez de maio de 1908

ESPECIFICAÇÃO	PESOS — Kilogrammas	VOLUMES
Arroz.....	1.311	217
Alfafa.....	999.500	183
Algodão.....	379.500	86
Aveia.....	83	59
Beterraba.....	52.500	38
Cebolla.....	8.345	43
Cenoura.....	59.050	27
Centeio.....	27.500	22
Cevada.....	78.500	40
Couve.....	9.450	111
Canhamo.....	5.600	16
Dactylis.....	5.600	4
Eucalyptus.....	1.105	98
Ervilhaca.....	3.650	9
Fumo.....	1.850	21
Feijão.....	20	8
Festuca.....	7.350	4
Gyra-sol.....	6.500	17
Linhaça.....	13.350	8
Lúpulo.....	195	13
Lolium.....	720	2
Lathyrus.....	1.200	1
Maniçoba.....	18	43
Milho.....	50.500	26
Nabo.....	41.710	22
Paspalum.....	1.300	3
Sorgho.....	23.950	4
Selga.....	350	2
Serradella.....	5.500	2
Tremoços.....	58.150	36
Trigo.....	154.500	51
Trévo.....	7.350	7
Trifolium.....	500	1
Viscia sativa.....	4	2
	3.441.275	1.229
Batatas.....	1.166	142
Total.....	4.607.275	1.371

MOVIMENTO DA SECÇÃO

Foram recebidos 405 pedidos de plantas e sementes.

» satisfeitos 174 » » sementes.

« expedidas 2 cartas.



NOTICIARIO

Conferencia no Museu Commercial do Rio de Janeiro — No dia 29 de maio, o Sr. Dr. Manoel Pereira Pacheco, representante do Estado da Parahyba, na Exposição Nacional, assistido por numeroso auditorio, fez uma narrativa da miseria que grassa no seu Estado em consequencia da secca. O illustre conferente sensivelmente commovido narra as scenas de fome e sede que assistiu nos sertões da Parahyba, quando percorreu aquella zona recentemente em serviço do governo do seu Estado.

O Sr. Dr. Pacheco fez um appello sentido a todos os presentes para conseguirem por esmola generos alimenticios para serem enviados á Parahyba, afim de não se deixar morrer á fome o povo do sertão. S. Ex. faz historico rapido do que tem sido as seccas do norte e termina implorando a caridade dos brasileiros e estrangeiros em favor dos famintos do Norte. Presidiu a conferencia o Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, tendo tomado logar na mesa os Srs. Drs. Antonio Olyntho, Ignacio Tosta e o Dr. Pacheco. — Achavam-se presentes representantes da Imprensa, Senadores, Deputados e grande numero de membros da Colonia Parahybana no Rio de Janeiro.

A Lavoura agradece o convite de S. Ex. e o felicita pelos seus patrioticos designios.

— O Dr. Caro e o professor Frank, de Charlottenburg, que se têm occupado especialmente do estudo da turfa, acabam de terminar uma série de experiencias, que lhes permittem, graças a um apparelho que inventaram, extrahir dos productos das turfeiras, um gaz, que pôde prestar importantes serviços á industria e principalmente ás usinas electricas. O gaz pôde ser fabricado no mesmo logar, durante todo o anno e com pequena despeza. Os inventores extrahem-no da turfa, ainda mesmo contendo 10% d' agua. Ao mesmo tempo, graças á nova invenção, consegue-se tirar partido do azote contido na turfa sob a fórma de seus ammoniacaes que se tornam preciosos fertilizantes. Têm estes um valor que podera compensar largamente as despezas da extracção da turfa e ainda deixar lucro.

As turfeiras assim exploradas poderão ser depois utilizadas vantajosamente pela cultura.

— Além do pó de ossos e do sangue deseccado, fornecem os matadouros americanos adubos conhecidos pelos nomes de *tankage* e de *azotina*. A *tankage* é o residuo obtido pela evaporação dos liquidos, provenientes dos restos de carne e de ossos, depois de separadas as materias gordurosas. Estes productos são classificados segundo a sua quantidade de ammoniaco e de acido phosphorico. A *azotina* é o residuo obtido na extracção das gorduras, quando se opera sob uma forte pressão. A *azotina* do commercio contém 15 % de ammoniaco. Os chifres são igualmente vendidos como adubo, depois de aquecidos durante 5 horas, sob uma pressão de 2^k, 8 % quadrado, afim de poderem ser pulverizados. O pó contém 10% de ammoniaco.

— Ha muitos annos, procuram diversos sabios enriquecer os solos pobres, nelles introduzindo bacterias nitrificantes. Os resultados até agora têm sido mediocres. Segundo uma recente communicação do Sr. Bottomley ao Club Horticolo, de Londres, parece que os americanos obtiveram excellentes resultados, tomando como meio de cultura uma mistura de maltose, de phosphato de potassa e de sulfato de magnesia. Declara o Sr. Bottomley que obteve um notavel augmento de colheita, empregando essa nova *nitragina*.

A agricultura em Minas — Foi promulgada a resolução da Camara de Prados, isentando dos respectivos impostos de industrias e profissões, por espaço de tres a cinco annos, a juizo da Camara, os dois primeiros fazendeiros que em cada districto, adoptarem em suas propriedades os serviços, de um modo completo, por meio de machinas agricolas, depois de promulgada a lei.

A isenção de impostos será concedida pela Camara, a requerimento do interessado.

Em igualdade de condições e épocas, será isento o designado pela sorte.

A isenção do imposto deixará de subsistir, quando o agricultor interromper o serviço agricola feito por meios mecanicos.

Uma batata de respeito — As batatas tão depreciadas nas innumerables phrases feitas que correm mundo estão agora se rehabilitando, elevadas, como estão sendo, á categoria de força economica. Citam-se já os Estados e municipios em que a batata prospéra magnificamente e, de certo, agradecido por isso o precioso tuberculo capricha, ás vezes, em dar productos do maravilhar.

O *Popular* de Araraquara noticia agora que está em seu escriptorio, para quem quizer admirar, uma batata e tanto, pesando 15 kilos!

O enorme tuberculo? diz o *Popular*, queé da familia das convolvulaceas, foi colhido na chacara de propriedade do Sr. Isaltino Correia de Almeida Moraes, naquelle municipio.

De modo que hoje a maior felicidade que se pôde desejar a um amigo é mandal-o plantar batatas.

— A agricultura na Inglaterra está em plena decadencia. Em 1870, alimentava metade da população; em 1890 mal podia supprir as necessidades da decima parte.

A superficie plantada de cereaes diminuiu em enormes proporções. Dia a dia, portanto, a Inglaterra se torna mais tributaria das colonias e do estrangeiro. Se lhe cortassem as communicações maritimas, isto é, se se lhe arrebatasse o imperio dos mares, os seus habitantes vêr-se-iam em breve perseguidos pela fome.

Taes os factos que os trabalhos da grande commissão agraria tornaram patentes. O numero dos trabalhadores agricolas passou de 1.695.000, que era em 1871 a 9.000 em 1901.

O relatorio da dita commissão termina com estas palavras: « A situação agricola do Reino Unido é absolutamente anormal. Em nenhum outro paiz do mundo a agricultura se acha em tal decadencia ».

INTERESSANTES INFORMAÇÕES ACERCA DO CONSUMO DA BANANA NA FRANÇA. A banana é desde muito tempo conhecida na França, mas as remessas sérias datam de 1886 para cá. Mesmo em 1890, o consumo em Paris era quasi nullo; 1.000 cachos por anno; mas não tardou em augmentar rapidamente. Em 1895, subiu a 5.000 ou 6.000 cachos; em 1900 a 18.000 cachos e actualmente é de 70.000 a 75.000 cachos por anno.

Para dar idéa, porém, do consumo total, cumpre acrescentar Marselha e a costa mediterranea com 200.000.000 cachos, o que dá uma cifra annual maxima de 300.000 cachos. Esta cifra é na realidade ainda muito baixa, comparada com as dos paizes vizinhos: Allemanha, 700.000 a 800.000 cachos; a Inglaterra 400.000 cachos por anno.

O arsenico emprega-se geralmente na agricultura como insecticida; mas semelhante processo está sujeito a graves perigos. De um lado, os operarios que manipulam os productos arsenicaes correm o risco de envenenar-se; por outro lado o veneno que fica adherente ás fructas, aos legumes etc. põe em risco a saúde dos consumidores. Citam-se mesmo alguns casos de morte. Em vista, pois, disto, em uma communicação dirigida á Academia de Medicina de Paris, insiste o Sr. Cazeneuve sobre a necessidade de prohibir radicalmente o emprego na agricultura dos compostos arsenicaes. Esta prohibição já existia na França desde 1846, mas, a fallar a verdade, nenhuma applicação tem tido. A observação do Sr. Cazeneuve é razoavel, mas pouco resultado dará, porque, como observa o Sr. Riche, a agricultura não conhece melhor insecticida que o arsenico. Os inconvenientes e riscos que poderão resultar do seu emprego serão sempre considerados como quantidades despreziveis.

A produção do milho, na França, tende a desenvolver-se, ha cerca de uns vinte annos. Esta planta é actualmente cultivada em uma superficie de mais de 500.000 hectares e o valor da sua produção eleva-se a cerca de 90 milhões de francos. Vem, pois, a proposito assignalar as tentativas que se fazem na America para applicar o milho ao fabrico do papel. Para conjurar a crise do papel é de necessidade encontrar um succedaneo á pasta da madeira.

Na Algeria e na Tunisia é a alfafa que fornece a cellulose; na Birmania, os inglezes pretendem explorar o bambú. Nos Estados Unidos, acha-se muito desenvolvida a cultura do milho, cuja produção alli é tres vezes maior que a do trigo. Já o miolo da haste do milho tem diversos empregos na marinha dos Estados Unidos, ella substituiu o miolo do coqueiro no calafeto dos navios, assim como no fabrico dos explosivos.

Para a industria do papel, a haste do milho é uma excellente materia prima; mas é necessario proceder á separação da casca exterior e do miolo: este problema foi resolvido praticamente pelo Sr. Viggo Drewsen.

A casca exterior, tratada com reactivos convenientes, dá uma pasta identica á da madeira, muito boa para o fabrico do papel commum opaco. O miolo dá uma pasta que pôde ser vantajosamente utilizada no fabrico dos papeis transparentes (papeis de manteiga) e de certas especies de pergaminhos.



PARTE COMMERCIAL

Maio de 1908

Café

Venderam-se 153.000 saccas contra 174.000 no mez de abril.

Entraram 106.863 saccas contra 144.424 saccas no mez anterior.

Os embarques foram — 187.127 saccas contra 171.610 no mez anterior.

Calculava-se a existencia no dia 15 de maio — 372.644 saccas contra 372.277 no dia 30 de abril; no dia 31 de maio — 349.011 saccas contra 372.644 saccas no dia 15 de maio.

Os extremos das cotações foram :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$500 a 5\$800	3\$744 a 3\$949
» » 7.	5\$200 » 5\$500	3\$540 » 3\$744
» » 8.	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 9.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$600 a 5\$800	3\$813 a 3\$949
» » 7.	5\$300 » 5\$500	3\$608 » 3\$744
» » 8.	5\$000 » 5\$200	3\$404 » 3\$540
» » 9.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404

As entradas do Rio de Janeiro, retalhadamente, foram :

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	29.769
Cabotagem	5.302
Barra dentro.	48.925
Total.	83.997

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	31.830
Cabotagem	8.189
Barra dentro.	42.845
Total.	81.864

Em Nova York, o typo 7, disponível, cotou-se de $6 \frac{1}{16}$ a $6 \frac{3}{8}$ por libra, sendo $6 \frac{1}{16}$ nos dias 1, 2 e 4, $6 \frac{3}{16}$ nos dias 5, 6 e 7, $6 \frac{1}{4}$ no dia 9; $6 \frac{5}{16}$ no dia 11 e $6 \frac{3}{8}$ nos dias 12, 13, 14 e 15; a $6 \frac{1}{4}$ c. por libra nos dias 18 e 19 e a $6 \frac{3}{8}$ c. em todos os outros dias.

Na Bolsa registraram-se os seguintes preços:

No dia 1 — 5.8; em 2 e 4 — 5.85; em 5 — 5.95; em 6 — 6.00, em 7 — 6.5; em 8 e 9 — 6.10; em 11 e 12 — 6.15; em 13 — 6.20; em 14 e 15 — 6.15 e 6.05 c. em 16 e 18; 6.20 c. em 19 6.10; c. de 20 a 27 e 6.15 c. em 28 e 29.

Generos importados

1ª quinzena

Qualidade	Quantidade	Preços
Farinha de trigo . . .	22.504 barricas.	— —
Americana (barrica)		— —
» (sacca) — Não ha.		
Rio da Prata:		por 2 saccas
Primeira qualidade.		24\$000
Segunda »		22\$500
Terceira »		21\$500
Moinho Inglez:		
Nacional		24\$000
Brazileira.		23\$000
Buda-Nacional		—
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	23\$500 a	24\$000
O. O	22\$500 »	23\$000

2ª quinzena

Americana (barrica)		—
» (secca) — Não ha.		
Rio da Prata:		por 2 saccas
Primeira qualidade.		23\$500
Segunda »		22\$500
Terceira »		21\$500
Moinho Inglez:		
Nacional		24\$000
Brazileira.		23\$200
Buda-Nacional		25\$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo		24\$000
O. O		23\$000

1ª quinzena

Manteiga — 250 caixas:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$520
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$320
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$510 » 2\$550
Busck Junior.	2\$400 » 2\$450
Marclet.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$700 a 4\$ e a do Sul de 2\$400 a 2\$600.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$480 a 2\$500
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$500 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$500 » 2\$540
Busck Junior.	2\$400 » 2\$450
Marclet.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas.	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$600 a 3\$800 e a do Sul de 2\$400 a 2\$600.

Generos nacionaes

MAIO

Aguardente

Tornou-se melhor a posição deste mercado devido não as entradas que foram insignificantes, as quaes constaram de 270 pipas de diversos centros productores.

As entradas na segunda quinzena tiveram grande augmento e constaram de 598 pipas.

1ª quinzena

	Preços
Campos	160\$000 a 165\$000
Angra	170\$000 » 175\$000
Paraty	175\$000 » 180\$000
Maceió	165\$000 » 170\$000
Aracajú	160\$000 » 165\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Bahia.	160\$000 » 165\$000
Parahyba	165\$000 » 170\$000

Laguna	160\$000 a 165\$000
Itajahy	160\$000 » 165\$000
Mangaratiba	170\$000 » 175\$000
Paranaguá	160\$000 » 165\$000

2ª quinzena

Preços

Campos.	165\$000 a 170\$000
Angra	175\$000 » 180\$000
Paraty	180\$000 » 185\$000
Maceió	170\$000 » 175\$000
Aracajú.	170\$000 » 175\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Bahia	170\$000 » 175\$000
Parahyba	170\$000 » 175\$000
Laguna.	165\$000 » 170\$000
Itajahy	165\$000 » 170\$000
Mangaratiba	175\$000 » 180\$000
Paranaguá.	165\$000 » 170\$000

Alcool

Na primeira quinzena melhorou de aspecto este mercado que se conservou firme, ainda que sem alteração sensível nos preços. Na segunda quinzena finda houve procura e apesar das entradas serem avultadas pois contaram de 863 volumes de diversas procedencias, os preços tiveram uma alta de cerca de 10\$ por pipa.

1ª quinzena

As cotações foram as seguintes, por pipa, sem casco:

40 grãos.	250\$000 a 260\$000
38 »	235\$000 » 240\$000
36 »	225\$000 » 230\$000

2ª quinzena

40 grãos.	260\$000 a 265\$000
38 »	245\$000 » 250\$000
36 »	235\$000 » 240\$000

Algodão em rama

Com a forte reação operada no estrangeiro desenvolveu-se regular procura que, reflectindo nos mercados productores, determinou alta sensível e brusca. Perdurou a mesma situação na segunda quinzena.

1ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 30 de abril.	10.365
Entradas :	
Mossoró	4.396
Parahyba	1.128
Pernambuco	1.785
Natal.	1.600
Ceará.	160
	<u>9.069</u>
	23.375
Sahidas dos trapiches	6.607
	<u>16.768</u>
Existencia no dia 15 de maio.	16.768
Preços :	
Pernambuco.	11\$700 a 12\$600
Rio Grande do Norte.	11\$500 » 12\$000
Ceará.	12\$000 » 12\$500
Parahyba.	11\$700 » 12\$300
Penedo	(Nominal)
Sergipe	(Nominal)

2ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 15	16.768
Entradas :	
Parahyba	2.980
Pernambuco	2.089
Ceará.	997
Natal.	900
Maceió	900
Maranhão	819
Mossoró	815
Piauhy	150
	<u>9.650</u>
	26.418
Sahidas dos trapiches	7.614
	<u>18.804</u>
Existencia no dia 30	18.804
Preços :	
Pernambuco.	12\$300 a 13\$000
Ceará.	12\$300 » 13\$000
Rio Grande do Norte	12\$000 » 12\$800
Parahyba.	12\$300 » 12\$600
Penedo	(Nominal)
Sergipe	12\$000 » 12\$400

Assucar

O que ha a informar sobre este producto é que os brancos crystaes teem mantido as cotações. Foi a mesma a situação da 2ª quinzena havendo, porém, a dizer que houve maior firmeza nos mascavos e mascavinhos.

PRIMEIRA QUINZENA

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	\$540 a \$550
Dito crystal	\$520 » \$530
Dito 3ª sorte	\$520 » \$530
Crystal amarello.	\$460 » \$480
Mascavinho	\$380 » \$470
Somenos	\$440 » \$470
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$435
Dito baixo.	— \$325

Sergipe :

Branco crystal	\$510 a \$540
Mascavinho	\$400 » \$480
Mascavo bom.	\$340 » \$350
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	— \$320

Campos :

Branco crystal	\$520 a \$530
Dito 2º jacto	\$420 » \$460

Bahia :

Branco crystal.	\$550 a \$570
Crystal amarello.	— —

Santa Catharina :

Mascavinho	\$380 a \$400
----------------------	---------------

SEGUNDA QUINZENA

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	\$540 a \$560
Dito crystal	\$510 » \$520
Dito 3ª sorte	\$520
Crystal amarello.	\$460 » \$490
Mascavinho	\$420 » \$480
Somenos	\$430 » \$460
Mascavo bom	\$355 » \$360
Dito regular	\$345 » \$350
Dito baixo	\$340

Sergipe :

Branco crystal	\$510 a \$520
Mascavinho	\$420 » \$480
Mascavo bom	\$355 » \$360
Dito regular	\$315 » \$350
Dito baixo	\$340

Campos :

Branco crystal	\$510 a \$540
Crystal amarello.	\$490 » \$500

Bahia :

Branco crystal	\$550 a \$560
Dito 2º jacto	\$500 » \$530

Cereaes

PRIMEIRA QUINZENA

	Preços
Feijão preto de Porto Alegre, novo	17\$500 a 18\$500
Dito velho	— —
Dito idem de Santa Catharina	17\$000 » 18\$000
Dito do Paraná	17\$000 » 18\$000
Dito mulatinho	17\$000 » 18\$000
Dito manteiga	18\$000 » 20\$000
Dito enxofre	17\$000 » 18\$000
Dito de côres, nacional	14\$000 » 16\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem.	— 18\$500
Farinha de mandioca, especial	10\$000 » 10\$500
Dita idem fina	9\$500 » 10\$000
Dita idem peneirada	8\$500 » 9\$500
Dita idem do Norte	— —
Dita idem grossa, Laguna	7\$000 » 7\$200
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	22\$000 a 27\$000
Dito inferior.	14\$000 » 18\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra	6\$400 a 6\$500
Dito branco idem	5\$800 » 5\$800
Amendoim em casca	7\$000 » 7\$200
Cangica	15\$000 a 17\$000
Favas	12\$000 » 12\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$120 » \$180

Dita estrangeira	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$180
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$400 » \$500
Polvilho	\$180 » 220\$
Carne de porco	\$700 » \$800
Linguas do Rio Grande (uma)	— 1\$000
Cebollas do Rio Grande (cento)	Não ha

SEGUNDA QUINZENA

	Preços
Feijão preto de Porto Alegre, novo	15\$000 a 16\$000
Dito idem da Terra Nova.	14\$000 » 15\$000
Dito idem de Santa Catharina	14\$000 » 15\$000
Dito do Paraná	14\$000 » 15\$000
Dito mulatinho	— » 15\$000
Dito manteiga	— » 15\$000
Dito enxofre	— » 15\$000
Dito de cores, nacional	10\$000 » 12\$000
Dito branco, estrangeiro	18\$500 » 19\$000
Dito amendoim, idem	18\$000 » 18\$500
Farinha de mandioca, especial	9\$000 » 9\$500
Dita idem; fina	8\$500 » 8\$800
Dita idem, peneirada	7\$600 » 8\$000
Dita idem, do Norte	— —
Dita idem, grossa, Laguna	6\$800 » 7\$000
Dita idem idem, Porto Alegre	Não ha
Arroz nacional	22\$000 a 24\$000
Dito inferior.	14\$000 » 18\$000
Milho amarello do Norte	Não ha
Dito idem da terra.	6\$200 a 6\$500
Dito misturado, idem	5\$600 » 5\$800
Amendoim em casca	5\$800 » 6\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	10\$000 » 10\$500
	Kilogramma
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$160 » \$180
Dita estrangeira.	Nominal
Fubá de milho	\$120 a \$180
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$400 » \$500
Polvilho	\$180 » \$200
Carne de porco	\$300 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma).	\$900 » 1\$100
Cebollas do Rio Grande (cento)	2\$300 » 2\$500

Fumo em rôlo

Durante a quinzena houve a mesma firmeza que notámos na precedente, continuando inalterados os preços, e, quanto aos negocios, estes tambem foram desenvolvidos.

1ª quinzena

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial	1\$600
Dito superior	1\$400
Dito 2ª	1\$200
Dito ordinario.	\$800
Goyano, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial.	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100

2ª quinzena

Durante a quinzena, o mercado permaneceu sem alteração quanto á firmeza, registrando-se, como na anterior, negocio um tanto mais desenvolvido.

As qualidades mineiras especiaes, superiores, segundas ordinarias foram cotadas em 200 réis mais do que na primeira quinzena.

As cotações foram :

	Preços
De Minas, especial.	1\$800
Dito superior.	1\$600
Dito 2ª	1\$400
Dito ordinario	4\$000
Goyano, superior	2\$400
Dito 2ª	1\$700
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$400
Dito 2ª	1\$800
Dito baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600

Dito 2ª	1\$200
Dito baixo	Nom.
Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
Dito 1ª	2\$000
Dito 2ª	1\$200
Bahia	1\$100

Para as procedencias do Rio Grande, velhos regularam de 15\$ a 20\$ e para os novos de 11\$ a 15\$ por arroba.

Sal

Entraram 1.811.040 kilos por cabotagem, do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario

A existencia de ouro, na Caixa de Conversão, em 15 de maio, era :

Libras esterlinas	5.530.329—10
Francos	10.501.530
Marcos	40
Dollars	125.527—50
Liras.	2.280
Coroas austriacas	4.650
Pesos argentinos.	100
» nacional.	130:750\$000

SEGUNDA QUINZENA

Em 31 de maio era:

Libras esterlinas.	5.510.460—10
Francos	10.480.060
Marcos	40
Dollars	125.292—50
Liras.	4.790
Pesos argentinos	2.290
Pesetas hespanholas	50
» nacional.	134:570\$000

A importancia de notas conversiveis em circulação era :

Primeira quinzena.	95.813:630\$000
Segunda »	95.487:250\$000

O preço de soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d., não e registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

PRIMEIRA QUINZENA

Londres, 90 d/v.	15 1/16 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$634
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$780
Portugal, 3 d/v.	325 » 330 %
Italia, 3 d/v.	\$638 » \$640
Nova York, á vista.	3\$295 » 3\$310
Vales, ouro.	— 1\$793

SEGUNDA QUINZENA

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal 3 d/v	316 » 325 %
Italia 3 d/v	\$638 » \$639
Nova York, á vista.	3\$295 » 3\$310
Vales, ouro	— » 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio de ouro 77.77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periódicas:

Bulletin de l'Institut Chimique et Bacteriologique de l'Etat à Gembloux — 1908, n.75.

Annales de la Société Académique de Nantes.—Volume 7º da 8ª série, 1906.

El Progreso Hortícola, periodico para distribuição gratuita, editado pela Casa Domingo Basso, de Montevidéo.

Boletim do Serviço de Estatística Commercial, referentes aos doze mezes de janeiro a dezembro de 1907.

O Immigrante, publicação da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. —Anno I, n. 1.

Trabalhos recebidos no mez de maio :

O Commercio e a Industria do Leite, da Manteiga e do Queijo na Suissa, por J. de Oliveira Murinelly. Paris, 1908. Este trabalho, fructo da operosidade e competencia do segundo secretario da legação brasileira em Paris, foi apresentado como relatorio á Secretaria de Estado das Relações Exteriores, e agora publicado em brochura para distribuição gratuita. A obra comprehende quatro partes que tratam respectivamente do leite, da manteiga, do queijo e das queijarias. Na primeira parte mostra o autor o papel importantissimo que tem a industria dos lacticinios na vida economica da Suissa.

Ainda nessa parte veem estudos sobre os *Leites Concentrados*, *Farinhas Lacteas*, *Koumiss* e *Kefir*. A falsificação do leite é tratada com cuidado.

Na segunda parte occupo-se o autor com o fabrico da manteiga, escolha de machinismos que a observação propria lhe demonstrou serem os mais convenientes. Termima esta parte com um estudo sobre as *Condições da boa manteiga. Defeitos e Fraudes*.

Na quarta parte estuda as *Queijarias e o aprendizado dos lacticinios, na Suissa*.

A descripção do leite normal com todos os seus caracteres physicos, meios de reconhecê-lo, das differentes raças e sua excellencia productiva, foi por parte do autor objecto de cuidadoso exame. E' uma obra, portanto, cuja leitura muito se recommenda, accrescendo ainda ser de facil aquisição.

A industria de lacticinios no Estado do Rio de Janeiro, pelo Dr. Eduardo Cotrim ; *Propaganda do Estado do Rio—A Lavoura do Café; estado actual deste producto*, pelo Dr. João Alves de Mattos Pitombo ; *Sobre a Propaganda e Collocação de Alguns Productos da Industria Agricola Brasileira nos mercados Inglezes* por Francisco Alves Vieira; *O Canal de Macahé a Campos e as Industrias Agricolas do Municipio de Macahé* pelo coronel José Julião Carneiro da Silva.

Todas estas conferencias realizadas no Museu Commercial do Rio de Janeiro foram publicadas em folheto, dos quaes recebemos exemplares.

Procès-verbal de la Séance du Congrès d'Horticulture ouvert à Paris par la Société Nationale d'Horticulture de France.

Relatorio da Companhia Usina S. João apresentado á assembléa geral ordinaria de 31 de maio de 1908, pelo seu presidente coronel Ernesto de Campos Lima.

Exposição Nacional de 1908. Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Monsenhor Walfredo Leal, por occasião da exposição prévia em 2 de abril de 1908.

Relatorio apresentado ao Governador do Estado de Pernambuco pelo secretario geral Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, em 31 de janeiro de 1908.

Mensagem apresentada ao Conselho Municipal de Passo Fundo pelo intendente Pedro Lopes de Oliveira, em 1 de novembro de 1907.

Relatorio de 1907, apresentado pela Directoria da Associação Commercial do Maranhão.

La Pesca en La Republica Argentina, parte primeira, pelo Dr. F. Lahille. Buenos Aires, 1906.

Feria Exposicion de Ganaderia (1902—1903). Informes de la División de Ganaderia. Buenos Aires, 1905.

Estas duas ultimas obras foram offerecidas á Bibliotheca desta Sociedade pelo Sr. Director Dr. Heitor de Sá.

CATALOGOS

Domingo Basso. Catalogo geral n. 58. Arvores fructiferas, florestaes, arbustos, plantas ornamentaes, sementes e utensilios de jardineiro.

Catalogo do Leilão dos Animaes do Posto Zootechnico Central de S. Paulo. Estes animaes foram postos á venda após a Exposição preparatoria realizada em 20 de abril de 1908.

Fournitures Horticoles. Catalogo de 1908. Ch. Hitté, rue des Bourdonnais, Paris.

Carl Hagenbeck's Tierpark. Catalogo de animaes domesticos. Secção I. Bovinos. São representantes desta casa, no Rio de Janeiro, os Srs. Herm. Stoltz & Comp., Avenida Central 66—74.

Acquisições da Bibliotheca :

Microbiologie Agricole por Edmond Kayser. Paris. Eds. J. B. Bailliére et Fils. 1 volume.

Agriculture Générale. Les Semailles et les Récoltes por Paul Diffloth. Eds. J. B. Bailliére et Fils. Paris, 1907. 1 volume.

Zootechnie. Races Bovines por P. Diffloth. Eds. J. B. Bailliére et Fils. 1908. 1 volume.

Pathologie Générale des Animaux Domestiques por C. Cadéac. 2ª edição. Eds: J. B. Bailliére et Fils, Paris, 1904. 1 volume.

Thérapeutique Vétérinaire Appliquée por H. J. Gobert. Eds. J. B. Bailliére et Fils, Paris, 1905. 1 volume.

Notions d'Agriculture et d'Horticulture à l'usage du cours moyen et du cours supérieur des écoles primaires et des écoles primaires supérieures por E. Pamart. 5ª edição. Eds. Masson & Comp., Paris. 1 volume.

Les Théories et les Applications Nouvelles de la Greffe polo Dr. Albert Gautié eds.: Masson et C. Paris, 1 volume.

Culture de la Pomme de Terre Potagère, Fourragère et Industrielle por L. Malpeaux. Eds. Masson et C., Paris, 1 volume.

Les Levures por E. Kayser. Eds.: Masson et C., Paris, 1 volume.

L'Industrie Oléicole por J. Dugast. Eds. Masson et C., Paris, 1 volume.

Prairies et Plantes fourragères. E' o titulo da última brochura que acabamos de receber da livraria J. B. Baillièrre et Fils. Damos o prospecto dessa obra para orientação dos nossos leitores.

« *Prairies et Plantes fourragères* », par C. V. Garola, professeur départemental d'agriculture à Chartres, 2^e édition revue et augmentée, 1 vol. in-18 de 500 pages, avec 150 figures, broché: 5 fr.; cartonné: 6 fr. (Encyclopédie agricole) Librairie J. B. Baillièrre et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris

Les plantes fourragères jouent en économie rurale un rôle chaque année plus important. Dans l'étude que leur consacre M. Garola, il a envisagé les plantes fourragères non seulement au point de vue de la production proprement dite, mais aussi au point de vue de leur emploi dans la nourriture du bétail. Il a donc donné une place importante à la détermination de la valeur alimentaire des différentes plantes. Le cultivateur y trouvera non seulement les notions nécessaires pour arriver à produire beaucoup de fourrages, mais encore les renseignements les plus utiles pour tirer de leur transformation par le bétail les résultats les plus avantageux.

Voici un aperçu des matières traitées :

Prairies naturelles: Graminées; légumineuses; composition et valeur alimentaire; exigences et fumures des prairies et des pâturages; création des prairies naturelles; préparation du sol; ensemencement; exécution du semis; organisation entretien et exploitation des herbages; entretien des prairies fauchées; plantes à détruire.

Prairies temporaires: Prairies artificielles; luzerne; composition et valeur nutritive; climat et sol; rendement et durée des luzernières; plantes parasites et animaux nuisibles; cultures; trèfle violet; trèfle blanc; trèfle hybride; sainfoin; lupuline.

Fourrages annuels: Trèfle incarnat; vesce; pois de champs; moutarde blanche; navette et colza; céréales; fourrages; seigle; avoine; sarrasin; maïs; millet. *Récolte des fourrages*: Fenaison; époque de la fauchaison; coupe des fourrages; dessiccation; transport et rentrée; conservation et préparation des foin; compression des fourrages; ensilage des fourrages verts.

Plantes sarclées fourragères: Betterave; emploi et composition; climat; sol; production de la betterave fourragère; culture; action de la variété et de l'espacement; rendements par hectare; expériences d'alimentation et de digestibilité des betteraves; pommes de terre; exigences climatiques et géologiques; sélection et variétés; emploi de la pomme de terre dans l'alimentation des chevaux de trait et des bêtes à cornes; préparation du sol; plantation; espacement; influence

de la fragmentation des tubercules et de la profondeur; pratique de la plantation; façons d'entretien; maladies; suppression des tiges; récolte et conservation. *Carotte*; composition et valeur alimentaire; culture; place dans l'assolement; préparation du sol; semences; entretien; récolte; conservation; *panais*; *navet*; chou-navet; chou-rave ou col-rave; choux-fourragers: topinambour, ramilles et feuilles.

Ce volume a été couronné d'une médaille d'or par la Société Nationale d'Agriculture.

Il fait partie de l'*Encyclopedie Agricole* à laquelle cette même société vient d'accorder le Grand Prix Heuzé.

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopedie Agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J-B. Baillièrre et Fils, 19 rue Hautefeuille, à Paris.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que torem precieituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

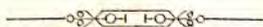
Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.



REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.



